



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

LUANE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER ADÚLTERA EM
DOCUMENTOS DA CAPITANIA DA BAHIA**

Salvador

2023

LUANE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER ADÚLTERA EM
DOCUMENTOS DA CAPITANIA DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, área 1, linha de Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita – Filologia Textual, como um dos requisitos para defesa do Mestrado Acadêmico do Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Norma Suely da Silva Pereira

Salvador

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Conceição, Luane Ribeiro da

A construção da imagem da mulher adúltera em
documentos da Capitania da Bahia / Luane Ribeiro da
Conceição. -- Salvador, 2023.

85 f. : il

Orientador: Norma Suely da Silva Pereira.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em
Língua e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia,
Instituto de Letras, 2023.

1. Recolhimento feminino. 2. Adultério. 3.
Manuscritos coloniais. 4. Práticas Culturais. 5.
Filologia. I. Pereira, Norma Suely da Silva. II.
Título.

LUANE RIBEIRO DA CONCEIÇÃO

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER ADÚLTERA EM
DOCUMENTOS DA CAPITANIA DA BAHIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura, Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 21 de novembro de 2023.

Banca Examinadora

Norma Suely da Silva Pereira – Orientadora _____

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia.

Universidade Federal da Bahia

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz _____

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.

Universidade Estadual de Feira de Santana

Risonete Batista de Souza _____

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo.

Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me fortalecido, preparado e guiado, nos piores e nos melhores dias; a Ele toda honra e glória sempre.

À minha mãe, Izabel, pela abdicação, dedicação, amor e cuidado com o meu bem-estar e com o meu futuro escolar desde a infância; ao meu pai, Luciano, pelo afeto e apoio; à minha irmã, Isabela, pela doçura, admiração e auxílio sempre que preciso.

À minha tia Aliria, meu exemplo profissional, que sempre me guiou, educou e apoiou, sendo a minha maior incentivadora de toda esta vida.

Ao meu noivo, Kennedy, o maior conhecedor da Língua Portuguesa (não formado em Letras) que conheço, pela cumplicidade, afeto, apoio, cuidado, carinho e incentivo; sem você, eu não conseguiria.

Aos meus demais familiares, tios (em especial Antônio), tias, primos e primas (em especial Beatriz), por acreditarem e apoiarem a primeira descendente Mestra da família Ribeiro e Conceição, das muitas e muitos que ainda virão.

Aos meus amigos e amigas, que me fizeram rir e superar momentos obscuros e de cansaço que a vida adulta traz, com boas partidas de Uno, festas, bons drinks, lanches nos fins de tarde e reuniões apocalípticas.

Aos meus colegas ufbianos, em especial Carol Barbosa, Carol Santana e Ju Costa, que trocaram comigo conhecimentos, angústias e felicidades, apoiando os meus passos e comemorando as minhas vitórias, mesmo que muitas vezes distantes.

Aos meus colegas de trabalho, que foram solidários, empáticos, compreensivos e admiradores da minha caminhada, mostrando sempre a mim que valia a pena seguir esta jornada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Norma, pela paciência, ensinamentos, cuidado, incentivo, apoio e força, desde a graduação; com ela aprendi tudo que sei até hoje sobre a Academia, tendo a honra de ter sido sempre orientada pela melhor.

À minha psicóloga, Gabriela, por ter exercido muito bem a sua função, não me deixando desistir deste título que sempre foi um grande sonho e que, agora, é meu por direito.

Aos meus professores (as) e escolas de toda a vida, que trilharam o caminho junto comigo até aqui, alimentando o meu potencial e construindo uma cidadã crítica, que agora difunde os seus aprendizados pelo mundo.

A todos e todas, que participaram direta e indiretamente, meu muito obrigada. Tarefa dada e cumprida!

*Eu não me vejo na palavra
Fêmea, alvo de caça
Conformada vítima*

*Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar*

*E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar*

(EL HOMBRE, et al. 2016)

RESUMO

Na perspectiva dos estudos filológicos e lexicais, objetiva-se evidenciar algumas das características que culminaram na construção da imagem da mulher adúltera, principalmente daquelas que eram enclausuradas em recolhimentos na Capitania da Bahia, a partir da análise de elementos do léxico presente nos documentos selecionados, produzidos entre o século XVIII e início do XIX. Os documentos analisados pertencem ao Arquivo Histórico Ultramarino, os quais foram catalogados e disponibilizados de forma *online* pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, na Biblioteca Nacional Digital. O estudo foi realizado por meio da crítica filológica aplicada a 05 manuscritos coloniais, por meio dos quais se buscou ampliar o conhecimento das práticas culturais da época, mapeando pedidos para enclausurar esposas, por acusação de adultério, que eram feitos por meio de requerimentos, petições, ofícios e cartas enviados à Metrópole, explicando as razões das solicitações. A leitura, a interpretação e o desenvolvimento de edição semidiplomática que nortearam a análise do *corpus*, possibilitaram uma observação sistemática de características do léxico que constrói a imagem da mulher, conforme registrado nos documentos, e que será expresso por meio de um glossário, para se chegar a elaborar uma descrição do perfil das mulheres recolhidas por acusação de adultério. No estudo de caráter transdisciplinar foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos referentes ao contexto feminino na Bahia colonial (Algranti, 1993; Priore, 1994), à edição de documentos (Cabraia, 2005; Mattos e Silva, 2001; Lose; Souza, 2022; Telles; Lose, 2017), à história cultural (Chartier, 2002), e à lexicografia (Biderman, 1984; Barbosa, 1990; Murakawa, 2010), entre outros. Acredita-se que a discussão proposta pode contribuir para ampliar o conhecimento acerca da língua e das práticas culturais do período.

Palavras-chave: Recolhimento feminino. Adultério. Manuscritos coloniais. Práticas culturais. Filologia.

ABSTRACT

From the perspective of philological and lexical studies, the objective is to highlight some of the characteristics that culminated in the construction of the image of the adulterous woman, mainly those who were cloistered in seclusions in the Captaincy of Bahia, based on the analysis of elements of the lexicon present in the selected documents, produced between the 18th and early 19th centuries. The documents analyzed belong to the Overseas Historical Archive, which were cataloged and made available online by the Projeto Resgate Barão do Rio Branco, at the National Digital Library. The study was carried out through philological criticism applied to 05 colonial manuscripts, through which we sought to expand knowledge of the cultural practices of the time, mapping requests to confine wives, due to accusations of adultery, which were made through requests, petitions, letters and letters sent to the Metropolis, explaining the reasons for the requests. The reading, interpretation and development of the semi-diplomatic edition that guided the analysis of the corpus, enabled a systematic observation of characteristics of the lexicon that constructs the image of women, as recorded in the documents, and which will be expressed through a glossary, to arrive at creating a description of the profile of women arrested on charges of adultery. In the transdisciplinary study, theoretical-methodological assumptions were used regarding the female context in colonial Bahia (Algranti, 1993; Priore, 1994), the editing of documents (Cambraia, 2005; Mattos e Silva, 2001; Lose; Souza, 2022; Telles; Lose, 2017), cultural history (Chartier, 2002), and lexicography (Biderman, 1984; Barbosa, 1990; Murakawa, 2010), among others. It is believed that the proposed discussion can contribute to expanding knowledge about the language and cultural practices of the period.

Keywords: Female retreat. Adultery. Colonial manuscripts. Cultural practices. Philology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fac-símile do fólio 1r. CJFP.....	30
Figura 2	Fac-símile do fólio 1v. CJFP.....	32
Figura 3	Fac-símile do fólio 2r. CJFP.....	34
Figura 4	Fac-símile do fólio 2v. CJFP.....	36
Figura 5	Fac-símile do fólio 3r. CJFP.....	38
Figura 6	Fac-símile do fólio 3v. CJFP.....	40
Figura 7	Fac-símile do fólio 4r. CJFP.....	42
Figura 8	Fac-símile do fólio 4v. CJFP.....	44
Figura 9	Fac-símile do fólio 5r. CJFP.....	46
Figura 10	Fac-símile do fólio 5v. CJFP.....	48
Figura 11	Fac-símile do fólio 6r. CJFP.....	50
Figura 12	Fac-símile do fólio 1r. RJFC.....	52
Figura 13	Fac-símile do fólio 1r. RJTF.....	54
Figura 14	Fac-símile dos fólhos 1v. e 2r RJTF.....	56
Figura 15	Fac-símile do fólio 1r. CJTF.....	58
Figura 16	Fac-símile do fólio 1v. CJTF.....	60
Figura 17	Fac-símile do fólio 2r. CJTF.....	62
Figura 18	Fac-símile do fólio 1r. RJGP.....	64
Figura 19	Carimbo 01, 02 e Protocolo Inicial.....	26
Figura 20	Protocolo final.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quantidade de fólhos por documento.....	21
Quadro 2	Características históricas dos documentos I.....	22
Quadro 3	Características históricas dos documentos II.....	23
Quadro 4	Abreviaturas por suspensão.....	67
Quadro 5	Abreviaturas por letras sobrepostas.....	67
Quadro 6	Abreviaturas por sigla.....	70
Quadro 7	Ocorrências de erre redondo.....	72
Quadro 8	Ocorrências de erre martelo.....	72
Quadro 9	Ocorrências de erre maiúsculo.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A SOCIEDADE COLONIAL DA BAHIA.....	17
3 A FILOLOGIA E A EDIÇÃO DE DOCUMENTOS.....	20
3.1 O <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	22
3.1.1 Descrição e contexto.....	25
3.1.2 As espécies documentais carta e requerimento.....	26
4 CRITÉRIOS PARA EDIÇÃO DOS DOCUMENTOS.....	29
5 EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA.....	31
5.1 CARTA DE JOSÉ FERNANDES DE PORTUGAL [ant. 1817].....	31
5.2 REQUERIMENTO DE JOZÉ FRANCISCO DA COSTA I [1793].....	52
5.3 REQUERIMENTO DE JACINTO TOMÁS DE FARIA [1782].....	54
5.4 CARTA DE JACINTHO THOMAZ DE FARIA – 1782.....	58
5.5 REQUERIMENTO DE JOSÉ GOMES PEREIRA [1801].....	64
6 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS DOS DOCUMENTOS.....	67
6.1 ABREVIATURAS.....	67
6.1.1 Abreviaturas por suspensão.....	68
6.1.2 Abreviaturas por letra sobreposta.....	68
6.1.3 Abreviaturas por sigla.....	71
6.2 DIFERENTES TRAÇADOS DO GRAFEMA <r>.....	72
7 ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO COM BASE EM GLOSSÁRIO TEMÁTICO.....	75
7.1 GLOSSÁRIO.....	75
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade colonial, conforme assinala Algranti (1993), a moral, o recato e os bons costumes eram as bases principais da família, valores esses que eram prerrogativa, principalmente, para a figura feminina. Em época de patriarcalismo, o lugar direcionado à mulher era de subserviência e submissão ao homem, sendo rechaçada e, por vezes, retirada do círculo social a mulher que não obedecesse a essa cultura. Dessa forma, nesse período,

era o olhar do outro, sempre penetrante, e o grau de estima que a sociedade atribuía a uma pessoa que determinava se ela era ou não honrada. [...] A opinião pública funcionava como árbitro sobre a honra individual, que era preciso defender para manter a reputação. Manter a honra significava, antes de mais nada manter as aparências. [...] (Algranti, 1993, p. 126).

Sendo assim, construía-se, a partir desses princípios culturais, a imagem de mulher honrada a ser seguida, assim como a de mulher “pecadora” que deveria ser rechaçada. Nesse contexto, era imposto ao público feminino, por meio de estigmas e estereótipos, o que seria ou não aceito. Assim, qualquer atitude que demonstrasse independência ou prática do livre arbítrio poderia ser condenada por estar fora das normas de condutas sociais impostas, subjugando e diminuindo o valor social de quem as quebrasse.

Destarte, a análise dessas nomenclaturas e valores sociais, principalmente as que definiam o perfil de “pecadora”, condicionado às mulheres que quebravam as regras sociais, em oposição às que mantinham os padrões aceitos como definidores de honra e de recato, faz transparecer a imagem que foi construída e perpetuada acerca da mulher e de suas atribuições, sendo importante estudar tais representações, expressas sobretudo pelo léxico que revela os conceitos e preconceitos do período. O exame de alguns desses vocábulos é de grande valia para a compreensão da história e do lugar da mulher na sociedade colonial da Capitania da Bahia, entre os séculos XVIII e início do XIX, recorte temporal e espacial da presente pesquisa (Conceição; Pereira, 2019).

O estudo de práticas culturais tem dialogado, cada vez mais, com os estudos

trans ou multidisciplinares, de modo a ampliar as percepções dos contextos estudados. Por essa razão, buscou-se a interseção entre os campos dos estudos filológicos e lexicais, já que compreender o contexto histórico que reverberou em alguns hábitos e conceitos da sociedade atual é fundamental para entender também as construções da Língua Portuguesa falada no Brasil, além de padrões de comportamento e preconceitos da população em geral.

A partir dessa perspectiva, a edição de manuscritos e posterior estudo de características do léxico encontrado em tais documentos produzidos na Capitania da Bahia, em dado período, possibilita a observação de construções imagéticas que eram feitas naquele tempo histórico, visto que, como afirma Chartier (2002, p.13) sobre a História cultural,

Os traços que a caracterizam só podem ser compreendidos quando relacionados com a situação da própria história, como disciplina, naquelas décadas. Numa palavra, poderá dizer-se que a história era então institucionalmente dominante e que se encontrava intelectualmente ameaçada [...]

Dessa forma, para tentar interpretar as circunstâncias que levaram à concepção que foi dada e perpetuada de inferioridade da mulher em relação ao homem no decorrer dos séculos, é preciso compreender também as práticas culturais, valores e costumes intrínsecos àquela sociedade colonial.

A pesquisa filológica vem, assim, possibilitar o conhecimento acerca da existência desses padrões sociais, a partir da facilitação de acesso aos documentos coloniais, trazendo embasamento de registros da época de que se está tratando. Desse modo, parte-se da realização de uma edição semidiplomática do *corpus* selecionado, por ser esta mais adequada ao contexto do estudo uma vez que se caracteriza pelo “baixo grau de intervenção do editor” (Cambraia, 2005, p.95), sendo assim, uma edição mais fidedigna ao texto original, possibilitando a sua utilização para estudos linguísticos futuros.

Além disso, a construção da imagem da mulher será esboçada também por meio da análise semântica dos vocábulos selecionados nos manuscritos que compõem o *corpus*, que foram sistematizados em um glossário e descritos em verbetes, com base em dicionários sincrônicos. Dessa maneira, pretende-se ampliar o conhecimento sobre os valores e papéis sociais ocupados pela figura feminina e

pela figura masculina. Essa divergência sempre esteve presente culturalmente na sociedade brasileira desde o período colonial. Desde esse período, atendendo a influências medievais trazidas pela cultura do colonizador, a construção da imagem da mulher sempre foi sendo pautada e legitimada pelas práticas e valores culturais machistas de uma sociedade patriarcal, o que se pretende ajudar a desconstruir, com o presente estudo, partindo do contexto histórico em que foram escritos os documentos e examinando a contribuição dessas construções para a imagem feminina atual (Conceição; Pereira, 2019).

Nesse contexto sócio-histórico, em que a religião, principalmente a católica, era fundamental para a validação da grande maioria dos padrões de convivência da população, a mulher era definida e classificada de acordo com a cultura moral religiosa, sendo consideradas como honestas aquelas que se adequavam ao exemplo de retidão, obediência e moral a ser seguido, ou como desonradas, as que de algum modo transgrediam e deveriam ser execradas.

Os estudos filológicos são, assim, decisivos para as discussões sobre percurso histórico e problemáticas de gênero, uma vez que auxiliam no acesso e interpretação das fontes que registram a cultura do período. Do mesmo modo, a análise da construção semântica do texto, por meio da confecção de um glossário, estabelecido com o auxílio de dicionários sincrônicos e do próprio *corpus*, também é crucial para este estudo já que, como afirma Abbade (2012), as palavras formam um *campo linguístico* através de um *campo conceitual*, exprimindo uma visão do mundo de acordo com a reconstituição que elas possibilitam.

Portanto, a relevância dessa pesquisa se dá em poder expor esses estereótipos de mulheres marcadas como “pecadoras, adúlteras e até prostitutas”, por meio das práticas culturais da sociedade colonial, para que se possa discutir sobre a origem e manutenção das marcas históricas e culturais que influenciaram na trajetória feminina e na sua imagem social de forma negativa. Como mulher, acredito que esses estudos são indispensáveis para a construção de uma sociedade mais igualitária, no que se refere a gênero, pois, a partir da exposição dessas práticas, se podem reconhecer as condições de subjugação às quais a mulher era sujeitada e, assim, não as perpetuar.

Para isso, realizou-se uma pesquisa do tipo documental, na qual foram editados documentos coloniais, com análise crítica de itens lexicais que foram selecionados, para definição de seus conceitos à época, por meio da consulta a dicionários sincrônicos, disponíveis na base digital da Biblioteca Brasileira da Universidade de

São Paulo (USP), e ao próprio *corpus*. Assim, buscou-se identificar a construção da imagem da mulher adúltera.

O *corpus* trabalhado é composto de cinco documentos manuscritos coloniais (Carta, 1782; Carta, [ant. 1817]; Requerimento, [1782]; Requerimento, [1793]; Requerimento, [1801]) selecionados no Arquivo Histórico Ultramarino, catalogados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, e disponibilizados no acervo digital da Biblioteca Nacional, que foram editados semidiplomaticamente conforme parâmetros propostos em Cambraia, 2005; Mattos e Silva, 2001; Telles; Lose, 2017.

Destarte, para selecionar os vocábulos que integram o glossário, foram considerados os que se referiram ao objeto principal do estudo, a construção da imagem da mulher, principalmente a adúltera. Para isso, foram utilizados como suporte teórico textos referentes ao contexto feminino na Bahia colonial (Algranti, 1993; Priore, 1994), à história cultural (Chartier, 2002), e à lexicografia (Biderman, 1984; Barbosa, 1990; Murakawa, 2010), entre outros.

É importante ainda salientar, que o contato com esse tema de pesquisa iniciou-se há alguns anos, durante a graduação da mestranda, por meio da Iniciação Científica, oferecida pela universidade, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA). Assim, muito sobre esta temática já foi estudado e publicado, por intermédio do Grupo de Estudos Escrita e Práticas Culturais (GEEPCULT), associado ao Grupo de Pesquisa Nova *Studia Philologica*.

Esta dissertação é composta de nove seções. Na primeira, são abordados os aspectos introdutórios do texto, no qual situa-se a pesquisa, o corpus e os suportes teóricos utilizados. Na segunda, intitulada “A sociedade colonial da Bahia” é possível ambientar o leitor ao tempo histórico do corpus, assim como a sociedade da época. Na terceira, intitulada “A Filologia e a edição de documentos” é descrito um panorama da filologia, tratando da importância da edição de fontes notariais e de tradição monotestemunhal, conceituando os diversos tipos de edição possíveis e consolidando o porquê da escolha da edição realizada. Além disso, é apresentado o *corpus* da pesquisa, descrevendo-o e situando-o no contexto de produção, ainda com a definição das espécies documentais carta e requerimento.

Logo após, na seção seguinte, são elencados os critérios para transcrição e edição dos documentos. Em seguida, na seção cinco, é apresentada a edição semidiplomática dos documentos. Na seção seis, são levantados os aspectos paleográficos dos documentos, conceituando e exemplificando os diferentes tipos de

abreviaturas, além dos diferentes traçados do grafema <r>. Já na penúltima seção, intitulada “O léxico e a representação da mulher adúltera no período”, é feito um levantamento de algumas unidades lexicais do documento, formando um glossário com conceitos à época. Por fim, foram feitas as considerações finais acerca de todo o trabalho escrito.

2 A SOCIEDADE COLONIAL DA BAHIA

Entre os séculos XVIII e início do XIX, os cidadãos da Capitania da Bahia, assim como os da sociedade colonial em geral, sendo que alguns observavam e controlavam, enquanto outros obedeciam às posturas e condutas sociais, ditadas pelo patriarcado e pela Igreja, como foi desde o período medieval. Assim, era possível perceber que a religiosidade, principalmente o catolicismo, seus dogmas e princípios, que imperavam no cotidiano dos indivíduos, servindo como linhas de medida para grande parte das decisões e imagens que ali eram formadas e disseminadas. Então, a família, o casamento, a “pureza” e a “verdade de Deus”, expressa pela Igreja, eram alguns dos princípios que deveriam ser seguidos por todos. Assim,

[...] a distinção clássica entre público e privado não se aplica à vida colonial antes do final do século XVI e início do XIX e, ainda assim, só de forma muito tênue, pois o privado assume conotações distintas daquelas adequadas à nossa sociedade atual. (Algranti, 1997, p. 89).

O recato, a obediência, a moral e os bons costumes eram, dessa forma, os principais valores que a mulher deveria observar no contexto colonial. E, como já se disse, no período, que foi regido pelo patriarcado, o lugar reservado à mulher era de submissão e subserviência ao homem, sendo abominada e, por vezes, retirada do círculo social a mulher que não obedecesse a essa cultura (Algranti, 1993; Priore, 1994).

Dessa forma, naquele período, as mulheres passavam por muitas restrições, como por exemplo, o acesso à educação. Poucas mulheres sabiam ler e escrever, e as que haviam sido iniciadas nas práticas de leitura e escrita, em geral, não tinham grande desenvolvimento nos estudos, quiçá independência – algo muito distante da realidade desses séculos.

Nesse sentido, era vedado o direito de ir e vir de uma donzela, esposa ou viúva que não estivesse acompanhada de um familiar ou de seu tutor, a fim de resguardá-las de qualquer possível conduta que pudesse ser considerada como “um risco à sua honra e recato”, guardando-as. Assim, a imagem pública da mulher era muito importante, pois estava intimamente ligada ao respeito social que os homens da família e do seu círculo social tinham. Então, quando o adultério feminino era constatado, ou quando havia disso alguma suspeita e, principalmente, quando tal situação vinha a público, precisava ser castigado (Algranti, 1993; Priore, 1994).

Uma das formas encontradas pela sociedade do período para disciplinar as mulheres eram os conventos e os recolhimentos. Essas instituições, trazidas pelo colonizador, possuíam objetivos diversos: os conventos atendiam às necessidades religiosas, aprimorando a vocação espiritual de mulheres em busca da fé e da devoção católicas; ofereciam uma alternativa para aquelas que desejavam refugiar-se das tentações do mundo ou dos casamentos indesejados e podiam servir de abrigo contra o desamparo, no caso de viúvas e órfãs. Já os recolhimentos, além de promover o abrigo às desamparadas, mas sem a obrigatoriedade dos votos, eram a forma mais comum, jurídica e social, de penalizar uma adúltera, privando-a da liberdade. De acordo com Azzi,

A palavra recolhimento recobria diversos tipos de instituições para mulheres, embora o mesmo estabelecimento pudesse servir para mais de uma finalidade. Eis as principais:

1.º Recolhimentos para meninas: destinados, no projeto inicial jesuítico, à educação de meninas indígenas junto a matronas virtuosas; depois serviram a meninas lusas, órfãs, ou separadas por algum motivo da família, até a idade do casamento.

2.º Recolhimentos para moças ou mulheres decaídas, rejeitadas pela sociedade, mas com desejo de regeneração. Eram conhecidas como madalenas.

3.º Recolhimentos para mulheres desejosas de uma vida mais piedosa na oração e na penitência. Tinham um modo de vida análogo ao das Ordens Terceiras mais observantes. Não aspiravam à vida religiosa, por isso viviam sem hábito religioso, sem observância de clausura ou de uma regra. Muitas eram viúvas ou abandonadas pelos maridos.

4.º Recolhimentos de mulheres destinadas à vida monástica. Organizavam-se já nos moldes conventuais, com hábito religioso, clausura e votos particulares, esperando serem reconhecidas posteriormente pela Coroa, o que raramente aconteceu.

Eventualmente esses recolhimentos serviam também como lugar de reclusão temporária para mulheres suspeitas de adultério ou mau comportamento, ou como refúgio para mulheres maltratadas pelos maridos. (Azzi, 1983, p.30-31.)

Assim, na Bahia dos séculos XVIII e XIX muitas eram as funções do recolhimento feminino, distintas quanto à sua missão social: havia aqueles que preparavam moças e órfãs para o casamento, fornecendo-lhes o dote e aqueles que, além da formação religiosa, ofereciam educação civil; com menor visibilidade. Havia ainda aqueles que abrigavam viúvas e mulheres abandonadas dispostas a praticarem fervorosa penitência e uma rigorosa devoção e os que objetivavam recuperar a moral de mulheres consideradas “decaídas” que se mostrassem arrependidas e almejassem a “regeneração”.

Todavia, a pluralidade do processo de socialização na Bahia Colonial permite afirmar que, na prática, essas distinções se dissolviam. Assim, existiam ainda: mulheres casadas depositadas pelos seus esposos que se afastariam da colônia; órfãs desejando entrar para o número da comunidade e por ela serem sustentadas, pois não possuíam o necessário dote para fazer os votos; meninas com idade mínima de 14 anos que não se mostravam aptas para o trabalho do lar e abandonadas que, por não terem abrigo, pediam permissão para serem admitidas como servas ou empregadas da Comunidade (Azzi, 1983).

Dessa forma, as realidades eram múltiplas, algumas sendo agradáveis e outras não, como recolhimentos com espaços e condições precárias de sobrevivência, enquanto outros estimulavam o exercício de funções de direção, com a independência que era negada a mulher no convívio com a sociedade em geral.

3 A FILOLOGIA E A EDIÇÃO DE DOCUMENTOS

Conforme ressaltam Lose e Souza (2022), a Filologia foi instituída com o propósito de restaurar o original perdido que revelaria, por conseguinte, a fidedignidade do documento. Assim, atraídos por esse paradigma hermenêutico da originalidade, os estudos literários e os estudos linguísticos em perspectiva histórica compreenderam que, antes de qualquer estudo, era imprescindível escolher textos filologicamente apreciados para que houvesse garantia das investigações. Na contemporaneidade, a filologia pode ser entendida como:

Um conjunto de operações teóricas e práticas que se interessam pela compreensão do texto na história que o forjou. Assim, interessa à Filologia tanto as práticas de edição que objetivam a retomada do texto lendo o contexto de partida e de chegada do texto, quanto os gestos teórico-críticos que tencionam enfrentar questões hermenêuticas e críticas (Lose; Souza, 2022).

Daí firma-se a importância da filologia para a preservação de documentos antigos, frisando o papel da escrita nesse processo de conservação da memória, uma vez que ela é capaz de registrar eventos, e, por conseguinte, aspectos socioculturais que são de suma relevância para que a posteridade possa compreender como a sociedade se constituiu até atingir o seu estágio atual de desenvolvimento.

Seguindo essa mesma perspectiva de preservação e difusão do conhecimento, as edições se fazem importantes para melhorar o acesso ao texto, tornando-o mais legível, com menor ou maior grau de mediação editorial, a depender do tipo de edição, que pode ser conservadora ou interpretativa. Dentre as conservadoras, além da fac-similar, que faz a reprodução mecânica, destacam-se a paleográfica, a diplomática, a semidiplomática e a crítica (Bassetto, 2001, p. 60).

A edição diplomática, que é das mais conservadoras, caracteriza-se pela reprodução exata de um documento “original”, na maioria das vezes manuscrito, sem fazer alterações significativas na grafia, pontuação ou ortografia, preservando a aparência e a forma inicial do documento, retirando apenas a dificuldade da letra manuscrita. Já a paleográfica

identifica a redação primitiva, vários tipos de pormenores cali-gráficos, como correções e sinais apostos por revisores subseqüentes, as diversas tintas utilizadas, tipos de letras e suas diversas configurações, casos de superposição de duas escritas, retoques, correções e emendas de épocas diferentes. [...] Com esse trabalho

filológico, é possível aproximar-se bastante do estado primitivo do códice (Bassetto, 2001, p.61).

Numa edição crítica, que é possível desde que se tenha mais de um testemunho, há a combinação de elementos de análise textual e histórica, envolvendo a comparação de diferentes versões do texto e a seleção das leituras mais prováveis. Segundo Bassetto (2001), uma edição deste tipo deve ter:

- a. Uma Introdução, em que se indicam os problemas encontrados e as soluções dadas na crítica textual, os critérios adotados em suas diversas etapas; o *conspectus siglorum*, o conjunto das siglas indicativas dos diversos códices, das diversas edições ou editores e das abreviaturas mais usadas; também serão úteis outras informações, como as colhidas no estudo histórico-literário, selecionadas de acordo com a importância dos esclarecimentos em relação à compreensão do texto.
- b. O Texto reconstituído; as variantes encontradas formam o "aparato crítico", no rodapé de cada página, com a indicação do códice ou documento em que cada variante se encontra. Dependendo do caso, acrescentam-se os resultados da hermenêutica, como interpretações, comentários, notas e os esclarecimentos obtidos pela exegese do pormenor. Dependendo do assunto, um glossário pode ajudar consideravelmente a compreensão do texto (Bassetto, 2001, p.60).

No que se refere à edição semidiplomática, a escolhida para esta pesquisa, ela é definida por Toledo Neto (2020) como aquela que incide na superfície formal do texto, com mediação que o torne um pouco mais legível, sem, no entanto, alterar características linguísticas importantes. Conforme o autor, tais edições

Propõem, por exemplo, a uniformização de alógrafos de um mesmo grafema e o desenvolvimento de abreviaturas. Mas aprofundam-se na sua intervenção ao texto quando realizam breves conjecturas ou atualizam a separação entre palavras. Não avançam, porém, mais do que isso. Dizer que um conjunto de normas é semidiplomático revela o seu perfil intermediário entre normas diplomáticas e interpretativas, quando se trata da transcrição de um só testemunho (Toledo Neto, 2020, p. 195).

Assim, tendo em vista que o *corpus* utilizado na pesquisa é monotestemunhal, além do fato de que pretendeu-se manter grande parte das características iniciais do manuscrito, foi escolhido o tipo de edição semidiplomática. Outro fator é que esse tipo de edição também pode ser integrado em perspectiva de estudo crítico-filológico.

3.1 O CORPUS DA PESQUISA

O corpus é composto por 05 documentos, selecionados no Arquivo Histórico Ultramarino, catalogados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, e disponibilizados em meio digital pela Biblioteca Nacional, que totalizam 19 fólios.

Para facilitar a identificação dos documentos, eles foram nomeados através de siglas, sendo assim indicados:

CARTA DE JOSÉ FERNANDES DE PORTUGAL (**CJFP**);

CARTA DE JACINTHO THOMAZ DE FARIA (**CJTF**);

REQUERIMENTO DE JOZÉ FRANCISCO DA COSTA (**RJFC**);

REQUERIMENTO DE JACINTO TOMÁS DE FARIA (**RJTF**);

REQUERIMENTO DE JOSÉ GOMES PEREIRA (**RJGP**).

Quadro 1 – Quantidade de fólios por documento

QUANTIDADE DE DOCUMENTOS	05				
QUANTIDADE DE FÓLIOS POR DOCUMENTO	CJFP 11	CJTF 03	RJFC 01	RJTF 03	RJGP 01
QUANTIDADE TOTAL DE FÓLIOS	19				

Fonte: elaborado pela autora.

Para auxiliar na descrição geral dos documentos e entendimento do contexto histórico foram elaborados quadros, com as informações e características históricas dos documentos, baseando-se nos comentários históricos do texto e no que é indicado por Marcotulio *et.al* (2018).

Os documentos que compõem o *corpus* estão classificados em duas espécies documentais: a carta e o requerimento. Já no que tange à natureza dos textos, são todos classificados como histórico-circunstanciais, seguindo a conceituação de Marcotulio *et.al.* (2018), pois referem-se a fatos, acontecimentos e situações isoladas concretas.

Dos 05 documentos, apenas 01 é datado, que é a carta de Jacintho Thomaz de Faria (CJTF). Apesar de os outros manuscritos possuírem uma catalogação posterior indicada pelo acervo, ela é sempre uma inferência com base em outros documentos constantes nos processos. Por isso, foram buscadas mais informações

sobre os autores e o contexto revelado, pois no formulário do período o Requerimento não possui data nem assinatura.

No que se refere, por exemplo, ao documento CJFP, foram descobertos registros de que o autor, que é o próprio José Fernandes de Portugal, morreu em 1817. Assim, essa datação foi definida como o termo *ad quem* para o documento.

Quadro 2 – Características históricas dos documentos I

DOCUMENTO	CJFP	CJTF	RJFC	RJTF	RJGP
ESPÉCIE DOCUMENTAL	Carta		Requerimento		
NATUREZA DO TEXTO	Histórico-circunstanciais				
DATAÇÃO	(ant. 1817)	1782	(1793)	(1782)	(1801)
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Capitania da Bahia				

Fonte: elaborado pela autora.

Todos os documentos são do contexto de produção da Capitania da Bahia. Além disso, a autoria intelectual dos documentos é dada a 05 homens, o que é comum neste período, já que a escrita era uma tarefa preferencialmente delegada aos homens, que para isso eram educados e treinados, sendo raros os documentos de autoria intelectual feminina - embora os documentos não sejam, na maioria das vezes, de próprio punho, mas sim escritos por escreventes e agentes públicos, porém, quase todos homens também. Dessa forma, pode-se observar que a história feminina documentada de forma escrita é, na maioria das vezes, vista e contada do ponto de vista masculino, o que já instiga acadêmicos da área a tentarem desvendar as entrelinhas do relato que está sendo estudado.

Sobre os destinatários dos documentos, para as cartas, os alvos são os indivíduos os quais se deseja enviar a informação ou compartilhar o fato, podendo ser qualquer indivíduo. No caso em questão, os destinatários são sempre autoridades constituídas, exercendo suas funções na colônia. Já para os requerimentos, por serem documentos diplomáticos, eram sempre enviados a maior autoridade pública, que nesse período era a Rainha Dona Maria I ou o Príncipe Regente Dom João.

Um aspecto importante a ser ressaltado, nesse contexto, é o fato de que os interlocutores de uma documentação eram sempre indivíduos da alta sociedade, por serem eles os detentores do conhecimento da escrita, ou os que poderiam custeá-la, e os que tinham direito a voz.

A descrição do conteúdo presente no quadro abaixo parte do que está descrito na catalogação do documento - que nem sempre é suficiente ou 100% correta - para cada manuscrito, acrescentando-se elementos colhidos na leitura dos manuscritos. Ainda, para definir os principais sujeitos citados, foram utilizados os mais citados ou os alvos/destinatários/autores do documento.

Quadro 3 – Características históricas dos documentos II

DOCUMENTO	CJFP	CJTF	RJFC	RJTF	RJGP
AUTORIA	José Fernandes de Portugal	Jacinto Thomaz de Faria	Jozé Francisco da Costa	Jacinto Tomás de Faria	José Gomes Pereira
DESTINATÁRIOS	D. Rodrigo de Sousa Coutinho	Martinho de Mello e Castro	À rainha (D. Maria I)	À rainha (D. Maria I)	Ao príncipe regente (D. João)
DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO (autoria do acervo)	Narra o que considera como a extraordinária devassidão das mulheres casadas da cidade da Bahia e lhe cita os mais escandalosos casos de adultério	Entrega à sua proteção o assunto a que se referem os documentos seguintes (queixa contra sua mulher)	Solicita a reclusão de sua mulher, no recolhimento dos Perdões ou de São Raimundo, ambos na cidade da Bahia, em virtude dela ter cometido adultério	Solicita provisão de agravamento da sentença proferida pela Casa de Suplicação no acórdãos finais, contra os crimes de adultério e alcovitice cometidos por sua esposa, Ana Maria Joaquina da	Solicita que sua mulher, Mariana Maria de Jesus, seja mantida no recolhimento da Misericórdia, onde foi confinada por estar cometendo adultério [com o padre Bernardo de

				Purificação, e por António José Coelho e Joaquim Vieira da Silva	Melo Brandão], até resolução final da causa que corre na Ouvidoria Geral Cível
SUJEITOS PRINCIPAIS CITADOS	José Fernandes de Portugal	Jacinto Thomaz de Faria, Anna Maria Joaquina da Purificação e Joze da Sylva Freyre	Jozé Francisco da Costa e Anna Joaquina de São Jozê	Jacinto Tomás de Faria, Ana Maria Joaquina da Purificação, António José Coelho e Joaquim Vieira da Silva	José Gomes Pereira e Mariana Maria de Jesus

Fonte: elaborado pela autora.

3.1.1 Descrição e contexto

Segundo assinala Chartier (2010), “não se constrói uma torre de marfim. Ela se constrói na vida mesma, e por pessoas vivas que estão mergulhadas no século”. Assim, entender o contexto histórico em que foram produzidos os documentos é também entender o porquê dos fatos ali descritos e como esses fatos influenciam em comportamentos atuais da sociedade, pois ela produz e reproduz comportamentos.

Nesse sentido, identificar a história daquela época é imprescindível para provar se ela se repete ou não, em alguns aspectos. Dessa forma, observou-se a narrativa descrita nos documentos, para que fosse possível traçar, através da linha histórica do próprio *corpus*, como a sociedade colonial agia e pensava, construindo assim a imagem feminina na Capitania da Bahia.

Sobre o documento CJFP, verificou-se que o autor, José Fernandes de Portugal, era piloto e hidrógrafo da Marinha de Guerra Portuguesa, exercendo, mais tarde, as funções de sargento-mor e intendente da Marinha, além de ser um dos

precursores das cartas de correntes e ventos. Como piloto e componente da Marinha de Guerra portuguesa, ele esteve em vários lugares e, certamente, coletou diversas informações sobre como se comportava a sociedade da época, deixando alguns registros, como é o caso da carta selecionada.

Além da narração do descontentamento do remetente com a conduta das mulheres da Capitania da Bahia, existe também no documento relatos sobre como a cidade funcionava, principalmente no que se refere ao comércio de compra e venda de mercadorias na Capitania da Bahia e dos víveres. É importante destacar ainda, que a carta foi encaminhada a Rodrigo de Sousa Coutinho, que tinha o título de Conde de Linhares.

3.1.2 As espécies documentais carta e requerimento

As espécies documentais referem-se às diferentes possibilidades de configuração em que os documentos podem ser produzidos, conforme o objetivo pretendido, observando diferentes características e formulários, atendendo a uma variedade de contextos, como legais, administrativos, acadêmicos, entre outros. Algumas das espécies documentais mais utilizadas são: ata, contrato, certidão, carta, petição, requerimento, testamento, diploma, certificado, procuração e ofício.

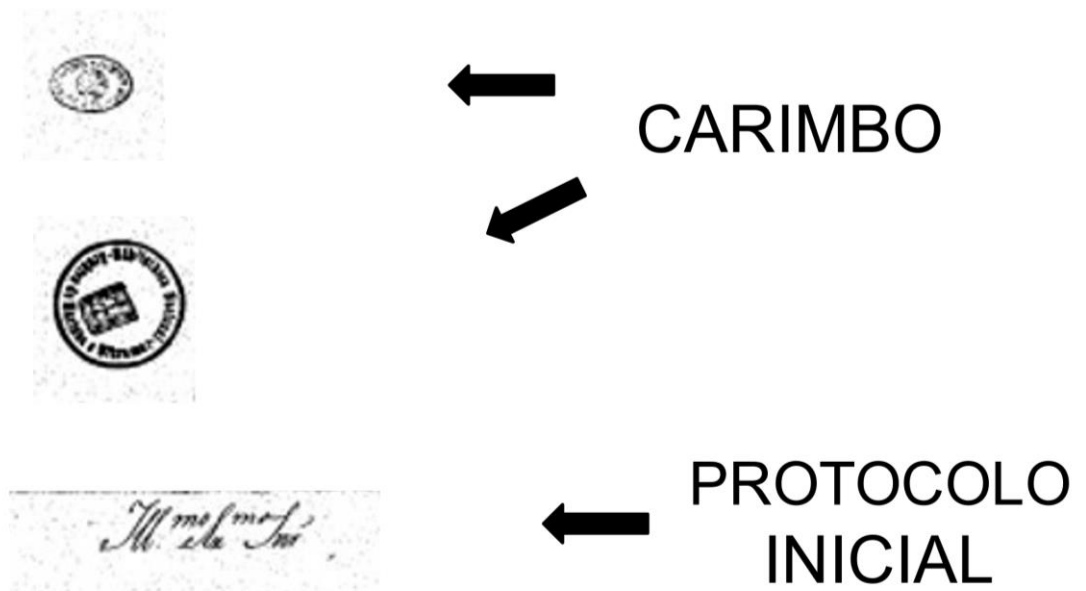
Nesta dissertação, foram trabalhadas 02 espécies documentais: carta e requerimento. A primeira é uma espécie documental definida por Bellotto (2002) como correspondência que pode ser utilizada pelo alto escalão da administração pública em comunicações sociais decorrentes de cargo e função públicos. Já o requerimento, é espécie documental definida também por Bellotto (2002) como documento diplomático informativo, peticionário ou ascendente, sendo que, por meio dele, o suplicante solicita algo a uma autoridade pública, tendo base em atos legais ou jurisprudência.

A carta, embora não seja um documento diplomático, possui alguns elementos comuns que se mantêm através dos séculos: remetente, o nome e, possivelmente, o endereço ou informações de contato do indivíduo ou organização que está enviando a carta; data; destinatário, o nome e, possivelmente, o endereço ou informações de contato da pessoa ou organização para a qual a carta está sendo enviada; saudação, a forma de cumprimento inicial, como "Prezado(a)", "Senhor(a)", entre outros, seguido do nome do destinatário; corpo da carta, o conteúdo principal dela, que pode incluir informações, solicitações, instruções, expressões de sentimentos, entre outros;

despedida, a parte final da carta que expressa consideração ou agradecimento. Exemplos incluem "Atenciosamente", "Desde já agradecemos", entre outros; assinatura, o nome do remetente ou a assinatura manuscrita.

A forma exata e o estilo de uma carta podem variar dependendo da finalidade, do destinatário, da época e do protocolo específico associado ao contexto em que é enviada. No período colonial, conforme Bellotto (2002, p. 51-52), são elementos característicos da estrutura das cartas: "Protocolo inicial: datas tópica e cronológica. Endereçamento. Direção. Texto: paragrafado, com a exposição e o objetivo da carta. Protocolo final: fecho de cortesia, assinatura, nome e cargo do signatário".

Figura 19 - Carimbo 01, 02 e Protocolo Inicial



Fonte: recorte nosso

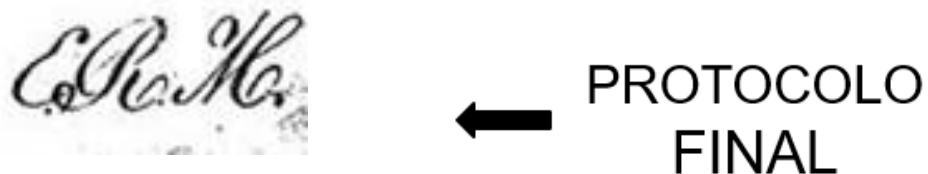
Já o requerimento tem atualmente como elementos comuns: identificação do requerente, nome completo de quem está fazendo a solicitação; destinatário, o nome e a posição da pessoa a quem o requerimento está sendo endereçado; data; saudação, a forma de cumprimento inicial, como "Prezado(a)", "Senhor(a)", entre outros; corpo do Requerimento, o conteúdo principal da solicitação, que pode incluir informações detalhadas sobre o que está sendo solicitado, a justificativa para a solicitação e quaisquer documentos ou evidências relevantes que a acompanhem; finalização ou conclusão, uma seção que agradece ao destinatário pela atenção dada à solicitação e expressa otimismo em relação à resposta positiva; assinatura, o nome do requerente e, possivelmente, uma assinatura manuscrita. Os requerimentos podem

ser utilizados em várias situações, como solicitar serviços, benefícios, autorizações, informações, entre outros. Eles são comuns em contextos como governamentais, administrativos, educacionais e empresariais. Salienta-se, que a redação precisa e clara de um requerimento é essencial para garantir que a solicitação seja entendida e tratada corretamente pela autoridade ou instituição destinatária.

No período correspondente ao recorte da pesquisa, os requerimentos tinham a seguinte estrutura e definição:

documento diplomático informativo, peticionário, ascendente. Instrumento que serve para solicitar algo a uma autoridade pública e que, ao contrário da petição, está baseado em atos legais ou em jurisprudência. Muitas vezes, o requerimento faz menção a esses atos, que toma como base jurídica. Embora a definição possa ser a mesma para os requerimentos antigos e os atuais, o seu discurso é um pouco diferente num e noutro caso. Nos requerimentos da antiga administração colonial temos: Protocolo inicial: nome e qualificação do requerente. No caso da documentação colonial, muitas vezes o requerimento contém a palavra Diz antes do nome do interessado. Texto: a narração aludindo aos direitos e/ou interesses do signatário naquilo que pede. O pedido, à guisa de dispositivo. Protocolo final: ERM (e receberá mercê) e a assinatura do requerente (ou não) e data cronológica ausente. (Bellotto, 2002, p. 86).

Figura 20 – Protocolo final



Fonte: recorte nosso

4 CRITÉRIOS PARA EDIÇÃO DOS DOCUMENTOS

Os critérios utilizados para a edição dos manuscritos selecionados para a pesquisa foram os de edição semidiplomática (Mattos e Silva, 2001; Toledo Neto, 2020; Cambraia, 2005). Essa escolha foi feita levando-se em conta a sua caracterização pelo “baixo grau de intervenção do editor, sendo, por isso, destinada a um público mais restrito e especializado, dentre os quais linguistas, historiadores, antropólogos etc.” (Cambraia, 2005, p.95) tornando-se assim uma transcrição mais fidedigna ao texto original, pois ela conserva todos os aspectos primários do texto, como a ortografia e os espaços, desenvolvendo apenas as abreviaturas.

Levando em consideração algumas normas já descritas em suportes teóricos, como estabelecido em *Para a história do português brasileiro* (Mattos e Silva, 2001, p.553-555), além das especificidades do próprio documento e tipo de edição a ser realizada, foram definidos os seguintes critérios para a transcrição e edição do *corpus*:

01. A transcrição foi conservadora e a edição semidiplomática.

02. As abreviaturas, alfabéticas ou não, foram desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas nas abreviaturas, obedecendo aos seguintes critérios:

a) foi respeitada, a grafia dos manuscritos, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas dos escreventes.

b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção foi para a forma atual ou mais próxima da atual.

03. Não foi estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem foi introduzido hífen ou apóstrofo onde não houve.

04. A pontuação original foi rigorosamente mantida. No caso de espaço intercalar deixado pelo escriba, foi indicado: [espaço].

05. A acentuação original foi rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.

06. Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no fac-símile. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos, resultado de

fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

07. Intervenções do editor foram raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorreram, vieram em colchetes.

08. Letra ou palavra não legível, por deterioração ou difícil compreensão, justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].

09. Foi atribuída numeração progressiva aos fólhos, indicando-os antes da primeira linha, em itálico e entre colchetes [*f. 1r.*]. A mudança de fólio recebeu a marcação com o respectivo número entre colchetes: [*f. 1v.*]. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto.

10. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. A contagem se iniciará a cada fólio.

11. Em letras e palavras em que a transcrição foi duvidosa, o trecho foi acompanhado de interrogação entre colchetes: [?].

[f. 1r.]

Illustrissimo eExcelentissimo Senhor

	Com o mais profundo respeito, ponho na presença de Vossa Excelência a desgraça da
	situação dos homens casados da cidade da Bahia, pela infidelidade das
	mulheres; de que setemseguido a maior ofensa de Deus, e escândalo público; não
5	sendo punidos os seus crimes, por serem tão favorecidas da Justiça, como se vio no-
	prova do adultério do marido Caldeireiro Manoel Nicolau, que sendo o cri-
	mino degradado por toda a vida para Angola, ella foi para o Seará por cinco
	anos, no fim dos quaes, dizem que voltára, e proseguira na sua pessima vida, sen-
	do obrigado seu marido a deixar o bom estabelecimento que tinha, e ir viver em-
10	uma fazenda longe da cidade; e isto mesmo ali se vê todos os dias nos frequentes,
	evergonhosos litígios que há desta natureza. [espaço] Estas mulheres, que costumão rou-
	bar aos seus maridos, para despender com os amálios, quando são prezas, ou recolhidas ao-
	largo e amplo recolhimento de São Raimundo; unico que ali há desimilhan-
	tes criminosas, por não as querer com justa causa o Reverendo Arcebispo nos de Don-
15	cellas fazem persuadir que os maridos são abundantes (o que liga facilmente, por ser
	ali o tratamento em quase todos excessivo as posses) para lhes darem grandes ali-
	mentos, axando a Justiça sempre disposta para lhes arbitrar, como ellas querem,
	sem os maridos as vezes poderem dar-lhos; etendo as religiosas da Soledade, e das-
	Merces, aonde tive a minha filha sómente 60 réis por dia para o sustento, estando sem
20	culpas, e empregadas no serviço de Deus; as mulheres adúlteras tem quantias taes
	que muitas vezes lhes servem para gastar com outras concubinas tão bem
	recolhidas (em quanto não fogem) e vivendo ociosamente intregues aos seus vícios que
	o seu recolhimento mais serve de castigo aos seus maridos pela despesa que fazem, do
	que a ellas. [espaço] A maliciosa certidão da Regente daquelle Recolhimento bem dá
25	a conhecer a sua situação, e quantas terão fugido, pois ella por incobrir o numero diz
	que não há livros de assentos, sendo ja hoje muito poucas as que lá metem nella sua
	má fé, eficando ali os homens ali [risca] como sem recurso. [espaço] Há naquella cidade
	várias mulheres empregadas no Offício de Alcoviteiras, sendo a Xefe desta venen [borrão]


Figura 2: Fac-símile do fólio 1v. CJFP

Corporação notal presente Anna ietal, com Butiquim ás Portas de S. Bento q.
 conserva sempre mulheres Caradas, e fugidas em sua casa, para viver dos seus intere-
 ses; mulheres q. pela sua pericia, e honheira q. tem raconduta das Caradas, vivem o-
 mesmo q. hua d'esse a Sr. Francisco de Perne q. esculava em tom jurial q. he de-
 zerva se os conventos de Religioza, emeya d'uzia de Caras da q. Cid. q. ella se obriga-
 va a introduzillo; em d'estas mulheres crese sem reparo, e sem castigo. Ha ali de-
 petidos desquites, que as mulheres buscao para viverem em mayor liberdade, q. os mari-
 dos he privado as occarioens das suas matadoes, sendo tal amovoria, que so na Freg. de
 S. Pedro (como confessa o Nigr.) morai mais de doo desquitasas, e estas so tua com Congri-
 dade. As consequencias q. setem visto de tal lacioã, e falta de castigo, he aper-
 turbacao da mayor parte das familias, e falta de Lamentos de Lomeno Branco, e q. se segue
 nao so a perdicão de muitas donxellas, como tambem a morte de muitos fetos, q. as filhas fami-
 lias matao no ventre, por temer de seus Pais, e as amancipadas por encerrar a sua reputação,
 succiendo m. vezes pela ma fe d'estas os Pais de seus filhos nao se celebram portaes, fi-
 cando porisso mal educados em poder d'estas. Mayns se nuteis ao Estado. Dizem
 que am. de Antonio Roca, fugida do Ceullim. de S. Raimundo esta desfugi-
 ada em casa do Capitam Mor Cristovã da Rocha Pita, cu nai o curido, por ser luno
 de q. feado nas crimizades dos Ministros a q. brnda Lepetida, e grandioziam. Quella em
 sua casa qual q. Criminezos, e amando a estes absurdos Caridade; levitido da mes-
 ma vaidade com q. D. Anna Quitéria Cardora selisngoya deitar duas fazadas, por
 ella desquitasas em sua casa, para inculcar ao povo hum respeito superior, sendo es-
 te porisso m. de d'isso tao pernicioso q. amulter de prudente emance Piloto Francisco
 José Ribeiro de facto, m. de d'isso otem ameacado q. da de fugir para casa da d. Cardora,
 seguindo-se da q. hum exemplo tao mau, q. ja no tempo presente he hum fenomeno ver-se
 ali hua m. honrada. O Dr. José Joaquim Borges, q. estava servindo de
 Curador do Crime, q. tentou luther munda m. em casa, pelo seu desp. hera Min.

[f. 1v.]

	corporação notempo presente Anna detal comButiquim ás Portas de São Bento, que
	conservasempre mulheres cazadas e fugidas emsuacaza para viver dos seus intere
	ses; mulheres que pellasua pericia, econhecimento que tem daconduta dasCazadas, dizem o-
	mesmo que huâ disse aJozé e Francisco de Perné (que lhe falava em ton jувial) que lhe re-
5	zervase os Conventos deReligiozas, emeya duzia decazas daquelaCidade que ella seobriga-
	va aintroduzillo; onumero destas mulheres crese sem reparo, esem castigo. [espaço] Hâ ali re-
	petidos desquites, que as mulheres buscaõ para viverem em mayor liberdade, quando os mari-
	dos lheprivão as occazioeñs das suas maldades, sendo tal amizeria que só na Freguezia de-
	São Pedro (como confessa o Vigario) moraõ mais de 10 [?] desquitadas, edestas só huâ com
10	honesti-
	dade. [espaço] As concequencias que setem visto detal lácidaõ, efalta decastigo, hê aper-
	turbação da mayor parte das famílias, eafalta decazamentos dehomeñs brancos, de que seseque
	naõ só aperdição de muitas donzellas, como tambem amorte de muitos fetos, que asfilhasfami-
	lias mataõ nos ventres, por temor deseus Pais, e as amancipadas porconcervar asua reputação,
	sucedendo muitas vezes pella má fé destas osPais deseus filhos naõ os receberem portaes, fi-
15	cando por isso mal educados empoder de taes Mayns einuteis ao Estado. [espaço] Dizem
	que amulher deAntonio Rodriguez Rego, fugida do recolhimento deSão Raimundo está refugi-
	ada emCaza doCapitam Mor Cristovaõ da Roxa Pitta; eu naõ oduvido, por ser hum
	dos que fiado nas amizades dos Ministros aquem brinda repetida, e grandiozamente recolhe em-
	suacaza qualquer criminozo, xamando aestes absurdos caridade; revertido da mes-
20	ma vaidade com que Donna AnnaQuiteria Cardoza selizongeya deter duas cazadas, por
	ella desquitadas emsuacaza, para inculcar aoPovohum respeito superior, sendo es-
	te perfido procedimento taõ perniciozo que amulher do prudente e manço Piloto Francisco
	Jozê Ribeiro deCastro, muitas vezes otem ameaçado que hade fugir para caza daditta Cardoza,
	seguindo-se daqui hum exemplo taõ mau, que já notempo presente hê hum fenomeno ver-se
25	ali hua mulher honrada.[espaço] ODezembargador Jozê Joaquim Borges, que estava servindo de-
	Ouvidor doCrime, quando tentei recolher minha mulher em caza, pelloseu despacho hera Ministro

Figura 3: Fac-símile do fólio 2r. CJFP



Ministro do Tombo das Terras do Sr. Marquez de Nova, q' eis occitara por ser eu o
 Piloto delle, e porisso tanto se interessava q' eu não viesse para esta Corte; q' fez fortes de-
 quenimentos ao Sr. General, para me não dar o Passaporte q' ofereço ad. l.º, no q' não con-
 templo o meu f.º, e porvir de Praticante de Piloto, Arte para q' tem toda a viveza, e actua-
 queixando-me eu a este mesmo Ministro da desobediencia q' tivera Antonio da Silva
 Lisboa ao seu despr.º, por q' se d'ize q' viria quixar-me ad. l.º, obrigava se a manda-
 la deulher a Cabeça, e faze-la degradar para Angola; mas q' Caria primº arriou
 ao seu Am.º Ant.º da Silva, para q' lançando-a primº da sua Casa, ella ali
 não fosse priza; sendo isto o mesmo q' mandalla esconder para nunca ser castigº,
 e aqui se uolte bem q' pode deua m.º e dum Am.º Cio, e as injustiças q' se fazem em
 semelhanças Caras. Se am.º justificação dada com Conze testemunhas, não merecer
 crédito por ella não ser citada, além de se ter muitas pessoas condecoradas nesta sorte
 com q' prove tudo q' digo, sendo V. l.º servio mandar-se informar na q' se viver
 de minha mulher, depois della ser priza, para não ter occasião de se mostrar se vera.º l.º. a scu-
 zas mais honradas praticadas tantas vezes, q' se quer eu aqui de ferilhas, seria infadar a
 V. l.º com dilata da escrita, sendo Certo q' se eu me condurisse mal não obteria as Honra-
 zas do Sr. General, e do Intendente da Marinha q' ofereço ad. l.º q' pode crer constantemente
 q' a unica mentim q' tem o Requerim.º q' fizo ad. l.º, he sapelido Amor Divino q' q'
 só he o Amor profano.

Passando destes Caros q' fazem gritar atantos desgraçados aiutores q' fazem gemer
 a voz do Pov.º daquelle Cid.º, ponde igualmente na Espetavel prez.º de V. l.º a que.º

Não naquelle Cidade mais pessoas empregadas em negocias nos mantim.º do q' em
 cultiva lhas, e porisso são repetidas as faltas do viveres, e os Clamores do Pov.º. No-
 chis se já tem os mantimentos de dentro e fora da Barra, não se vendem aos Negociantes ou
 Arriadores, senão depois da sua regada a q' tempo q' já está determinado, e he bast.º a
 o Pov.º fertilizar-se, visto se de terra tão lehitam.º assim como a disposição de peicado q'
 nas Bancas (q' são do lido) se vendem os mesmos Peicados, e modicam.º, e vindo
 aquella Santa providencia de seingeritar o Peixe aorredor q' se axa corrupto, ainda
 depois de lido. Na Bahia por m.º ainda as Embarcações do viveres vendem
 tanta de Terra q' se temem de outro a pretar quitand.º, q' comprao tudo para

[f.2r.]

	Ministro do Tombodas Terras do <i>Excelentissimo</i> Marques de Niza, <i>que</i> dis aceitara por ser eu o-
	Piloto delle, e porisso tanto se interesava <i>que</i> eu não viesse para esta Corte, <i>que</i> fes fortes re-
	querimentos ao <i>Excelentissimo</i> General, para me não dar o Passaporte <i>que</i> ofereço a <i>Vossa Excelencia</i> no
	<i>qual</i> não con-
5	templo o meu <i>título</i> [?] porvir de Praticante de Piloto, Arte para <i>qual</i> tem toda aviveza, e actidaõ,
	queixando-me eu a este mesmo Ministro da desobediencia <i>que</i> tivera Antônio da Silva
	Lisboa ao seu despacho, porque lhe disse <i>que</i> vinha queixar-me a <i>Sua Magestade</i> obrigavase a manda-
	la recolher a cadeya, e fazella degradar para Angolla, mas <i>que</i> havia primeiro avizar
	a o seu amaziõ Antonio da Silva Lisboa, para <i>que</i> lançando-a primeiro da suacaza, ella ali
10	não fosse preza; sendo isto o mesmo <i>que</i> mandalla esconder para nuncaser castigada,
	edaqui secolhe bem <i>quanto</i> pode hua <i>mulher</i> e hum amaziõ rico, e as injustiças <i>que</i> se fazem em-
	semelhantes cazos. [espaço] Se a mesma justificação dada con honze testemunhas, não merecer
	credito por ella não ser citada, alem de eu ter muitas pessoas condecoradas nesta Corte
	com quem prove tudo <i>que</i> digo, sendo <i>Vossa Excelencia</i> servido mandar-se informar naquella cidade do viver
	de minha mulher, depois de lla ser preza, para não ter occasiaõ de esconder-se verã <i>Vossa Excelencia</i> ascou-
15	zas mais horridas praticadas tantas vezes, <i>que</i> o querer eu aqui referillas, seria infadar a-
	<i>Vossa Excelencia</i> com dilatada escrita, sendo certo <i>que</i> se eu me conduzisse mal não obteria as Atestaço-
	eões do <i>Excelentissimo</i> General, e do Intendente da Marinha <i>que</i> ofereço a <i>Vossa Excelencia</i> <i>que</i> pode crer
	constantemente
	<i>que</i> a unica mentira, <i>que</i> tem o Requerimento <i>que</i> fasso a <i>Sua Magestade</i> , hé o apelido <u>Amor divino</u> , a <i>mulher</i>
	<i>que</i>
	só hera do amor profano.
20	[espaço] Passando destes casos <i>que</i> fazem gritar a tantos desgraçados a outros <i>que</i> fazem gemer
	a todo o Povo daquella cidade ponho igualmente na respeitavel presença de <i>Vossa Excelencia</i> <i>que</i> .
	[espaço] Hã naquella cidade mais pessoas empregadas em negociar nos mantimentos do <i>que</i> em-
	cultivallos, e porisso saõ repetidas as faltas dos viveres, eos clamores do Povo. No-
	Rio de Janeiro os mantimentos de dentro e fora da Barra, nas se vendem aos Negociantes ou
25	Atravesadores, senã depois da sua xegada a <i>aquele</i> tempo <i>que</i> já está determinado, ehê bastante para
	o Povo fertilizar-se, e isto se observa taõ restritamente asim como a disposiçaõ do pescado, <i>que</i>
	nas Bancas (<i>que</i> saõ do senado) só vendem os mesmos Pescadores, e modicamente, havendo
	aquella Santa providencia de seingeitar o Peixe a o vendedor <i>quando</i> seaxa corruto, ainda
	depois de cozido. [espaço] Na Bahia porem ainda as Embarcaçoões dos viveres vem dis
30	tantes de Terra, <i>quando</i> semetem dentro as pretas quitandeiras, <i>que</i> compraõ tudo para

[f.2v.]

	para venderem ao Povo com exorbitantes ganhos, servindo de regularidade a estes, unicamente as suas vontades, isto mesmo praticão com o Pescado, trazendo os pescadores
	taõ sobornados, <i>que quando a Camara quer evitar esta desordem, não trazem o Peixe ao Porto do</i> cus-
	tume, sim a outros estranhos <i>que ellas lhe destinão, para que o Povo não deixe de</i> hedar o-
5	seu lucro. [espaço] Muitos ramos do Comercio de viveres, <i>que no Rio de Janeiro ena</i> z
	mais terras da America estaõ em homeõs <i>que podem ser uteis ao Estado, e negoceaõ</i>
	com regularidade, na <i>Bahia</i> estaõ nesta negra corporaçãõ, <i>que sempre tiverãõ o</i> pessimo
	custume de fexar os mantimentos, e hirem vendendo às miserias, <i>para que conservando</i>
	a fome possaõ melhor reputar os seus efeitos, com perjuizo do Povo <i>ellas finalmente hê que</i>
10	se fazem opulentas, fazendo tal emulaçãõ as <i>que são cativas que roubam aos senhores para</i>
	se forrarem, e ter <i>aquela vida comerciante; e daqui vem a rebelião em que já estaõ que dizem ser</i>
	iguais aos brancos, a morte de <i>muitos senhores feitas pelos Escravos que sucederãõ em breve</i>
	tempo antes da <i>minha</i> partida, e pode seguir-se como <i>muitos</i> temem <i>hũa grande</i> sublevaçãõ e des-
	graça <i>naquela cidade</i> por faltarem as providencias <i>que hã com semelhante gente no Pará</i>
15	e Rio de Janeiro. [espaço] Alem destas pretas há outros monopolistas demais força, <i>que extra-</i>
	viaõ os viveres, por abuzarem <i>tualmente</i> da suma bondade do <i>Excelentissimo</i> General, <i>que sendo</i> primeiro exem-
	plar da observancia das ordens de <i>Sua Magestade</i> não lezando nem ao Povo nem a Fazenda
	Real namenor <i>quantia</i> a sua condescendencia com os adutores <i>que os</i> erçãõ <i>fas que eles</i>
	sejaõ <i>muitas</i> vezes os Xefes dos mesmos monopolios, <i>quando deviaõ evita</i> llos para satisfaçãõ
20	de hum General, cuja doçura de condiçãõ hê tal <i>que aos mesmos reos trata com caridade e amor</i>
	como eu observey hum anno <i>que fui mordomo dos prezos nas visitas geraes das</i> Cadevaz
	[espaço] Hã ali hum Seleiro publico de Farinhas e legumes, <i>huã das gran-</i>
	des obras do <i>Excelentissimo Dom</i> Rodrigo Jozé de Menezes, o Pay dos Pobres, <i>taõ Pio</i> como
	provido, por
	quem a <i>Bahia</i> xora e xorará, hê utilisimo o <i>ditto</i> Seleiro, a sua Administraçãõ porem,
25	hê pésima, porque além de serem <i>muitas</i> vezes os mesmos Escrivarios os <i>que negoceaõ nos</i> man-
	timentos, tendo selarios avultados, <i>por</i> não mandarem hir de suas cazas os <i>jantare</i>
	fexãõ <i>aquelle</i> indispensavel Paõ (não o havendo em outra alguma parte para se comprar) to-
	dos os dias aomeyo dia, abrindo as portas <i>pellas</i> duas horas, e as vezes <i>maiz</i> tarde, ficando

Figura 5: Fac-símile do fólio 3r. CJFP

ficando por esta razão todo o Povo de hua Lid seguido com incommodos, por que m^{tes}
 per varias motivos não podem mandar comprar a farinha senão áquelle das Coras,
 obstaré q' vejo de longe por q' deumorta nolam. he obrigado a pagar duas heras
 em q' se fizesse em cara xoraá com fome, e a ser castigado adoece, e a pobre jornalí-
 re q' ao Dom. não teve d'um para a far. Cada heras meyo dia do seu habalho
 (q' m^{tes} vezes não pode fazer por ter perado a familia) para a hir comprar

A causa q' também concorre para a esterilidade daquelle Lid. he não haver
 aquella providencia q' S. Mag. q' tendo os Mercantes de Varico, q' conduzem Escra-
 vos, e os Senhores de Ing. e Fabricas de Escravatura, Probas de Mandioca, para o suste-
 dor seus Escravos, e sendo a terra facil portarem m^{tas} Terras, e barratões estraballo de do-
 us outros Escravos actualmente, para o sustento de muitos, não fazem, sendo pre-
 ciso extravasarem para aquellas embarcações, e para aquelle vilidade de onca e
 a farinha, q' é a via fertilizar ali.

Hua das causas que faz o epidemico, e
 justos clamores daq' Povo, he a epidemico com q' fora do costume do mais Povo, se concen-
 te q' logo assim q' se q' de embarcações de Escravos, elles desembarcam malis, e ali se con-
 correm, vindo quare sempre se os empastados de Sidigas, e outros malis contagiosos, q'
 vnte não preceder a vnte desembarque hua quarentena na Tranquia daquelle Porto
 de vnte hir para hum lugar fora da Lid, como no Rio de Janeiro, q' vai para o S. Paulo,
 aonde se vai comprar com m^{tes} menor incommodo, do q' exprimenta o Povo a B. nas muly-
 tias q' mata tanto Povo, como a vnte de outras occasiões exprimentei, q' me passou pela
 Porta hua Amacá destas, q' detoda a m^{tes} Vixinhanea morru m^{tes} gente e a vixigias abra-
 hias, e a m^{tes} hua folla, e hum Escravo, sendo esta q' eu ordem tão preciosa com facil de
 remediar-se, por dar proximo a S. Ant. da Barra lugares excellentes para os Escravos,
 sem visto algum, por ficarem ali a leravento da Lid.

Tendo hua das causas principais de vnte incommavel daquelle Povo a inaccão, e ig-
 norancia dos Camaristas, e outra de proximidade q' a Relação do Povo, e a pronta e aspartes con-
 tra vntes sempre, he indispensavel a vntes por hum annos de vntes ali Cama-
 ristas e Ministros, tanto para como membros daquelle Corpe fazerem obstar

[f.3r.]

	ficando poresta rezaõ todo o Povo de hua cidade sujeito amil incomodos, porque <i>muitos</i>
	por varios motivos não podem mandar comprar a farinha senão aquellas horas,
	o Escravo <i>que</i> veyo de longe porque sedemorou nocaminho hê obrigado a esperar duaz horas
	emquanto ozfilhos em caza xoraõ conforme, e a ser castigado aodepoiz; eopobre journallei-
5	ro <i>que</i> ao Domingo não teve <i>dinheiro</i> para a <i>farinha</i> ha de perder meyo dia do seu trabalho
	(oque <i>muitas</i> vezes não pode fazer por ter pezada familia) para ahir comprar
	[espaço] A cauza <i>que</i> tambem concorre para a ezterilidade daquela cidade hê o não haver
	aquella providencia <i>que Sua Magestade quer</i> ; tendo os Mercantes de Navios, <i>que</i> conduzem
	Escra-
	vos, os senhores de Engenho e Fabricas de Escravatura, Rossas de Mandioca, para o Sustento
10	dos seus Escravos, e sendo aestes facil por terem <i>muitas</i> terras, eabstar-lhes otrabalho dedo-
	us outros Escravos actualmente, para o sustento de muitos, onaõ fazem, sendo pre-
	cizo extraviar se para aquellas Embarçaõens, epara aquelle dilatado recõncavo
	afarinha, <i>que</i> havia fertilizar a cidade. [espaço] Hua das couzas que fas os repetidos, e
	justos clamores daquele Povo, hê aomiçaõ com <i>que</i> (fora do costume dos mais Paizes) seconcen-
15	te, <i>que</i> logo asim <i>que</i> xegaõ asEmbarçaõens de Escravos,elles desembarquem na cidade, e ali
	secon-
	cervem, vindo quaze sempre todos empestados de Bixigas, eoutros malles contagiozos, <i>que</i>
	visto não preseder ao seu desembarque hũa quarentena na Franquia daquelle Porto
	deviaõ hir para hum lugar fora da cidade, como no Rio de Janeiro, <i>que</i> vaõ para o Vallongo,
	aonde os vaõ comprar com <i>muito</i> menor incomodo, do <i>que</i> exprimenta o Povo da Bahia nas
	mules-
20	tias <i>que</i> mataõ tanto Povo, como alem deoutras occasioens exprimentei, <i>quando</i> me passou pela
	Porta hua Armaçaõ destas, <i>que</i> detoda a <i>minha</i> vizinhança morreu <i>muita</i> gente das bixigas atra-
	hidas, e amim hua filha, e hum Escravo, sendo esta <i>grande</i> desordem taõ precisa como facil de-
	remediar-se, por haver próximo a Santo Antonio da Barra lugares excelentes para osEscravoz,
	sem risco algum, por ficarem ali a sotavento da cidade
25	[espaço] Sendo huã das cauzas principais do estado indomavel daquelle Povo a inacçaõ, e ig
	norancia doz Camaristaz, e outra os provimentos <i>que</i> as Relaçõeens daõ prontamente as partez
	con-
	tra o Senado sempre; hé indespençavel aomenos porhum ou dous annos serem ali cama-
	ristas os mesmos Ministros, tanto para como membros daquelle Corpo fazerem observar

Figura 6: Fac-símile do fólio 3v. CJFP

obrigar as posturas para o futuro, como para no tempo do seu governo as confirmas,
 ordenar o Povo com seus Conselhos e seneca das Leis de S. Mag, sem q' he quasi
 impossivel tomar cum Povo accustomed a aprovar as Leis, se por que urai impraticas
 S. Mag e sem d'outra aq' se dar suas Marinhãs, com o pretexto de as forti-
 ficar, alem de utilizar os foyos daquelle em q' se podem por as indias p'ncipal, Armadouras
 de Pesca, que feitas aquella Cidade do Brasil, por nao haverem Embarcaçoes de
 Alto foyto ao Povo q' n. de beneficios que vou expor a S. Mag. Naquelle
 lugares aonde heua o Senhorio tem extencao de Prayas q' podem ser duas ou tres
 Armadouras, e tem se d'ua como D. Ignacia, Pedro Miguel, e tal vi outros, se a-
 comodavao mais cum oudeus Armadouras, e sena o Povo mais foyto, e por que totes
 tem Plangadas, foytos, e partes para animais, podiao por mar e Terra conduzir o
 Povo ali. e vende-lo modicamente, sendo esta a prim^a condicao do aforamento,
 evitando-se assim q' amulhidai de peitas q' ali compraõ spixos, e peitas Estradas ven-
 dem a outros, e estas a outros, em varios lugares aonde ellas se recuperão p' este foyto,
 atte q' seja ali. Carifeno, tem tao este meyo de dobrar o Povo, e largando as fa-
 milhas em q' se vendem, se peguem ao Cabo de S. Inxada, com q' cubrem
 a Terra q' ali se habita, atte dentro da Cidade. Evitavã-se as grandes, e
 dilatadas demandas q' ha por causa destas Prayas, e foyto q' os Religiozos de S.
 Bento foyto as Terras de S. Maria do Ex. e Marquez de Vila, para meterem
 na sua posse a Praya em q' esta a Armada do Carimbamba, q' por pescar todo o anno
 he amehor q' ali ha, sendo este foyto a causa da grota demanda q' comecou a tantos
 annos como de S. P. Melgao, e ainda dura, e durara com seu sobr. Antonio de Souza
 Castro. Vender de S. Marquez de Vila, em q' se tem yaso hua grande soma de mil cruadaos,
 e tem vindo sobornos tao gravantes, e escandalozos. Evitavã-se o disputismo de S.
 de S. Mag, e foyto. com o Povo de S. Salgades q' entrão nas suas Terras, e vendo
 por q' se tantas ieuamães e comes sobras, como de q' se deproccim de Antonio Muniz
 Comem Cio, e grande amizade com os Ministros, e S. de S. Mag, de Mataripe, que hindo
 algumas vezes varios pobres, conduziõs pela necessidade, e fome ieuamães, pescar ao Rio de

[f.3v.]

	observar as posturas para o futuro, como para notempo do seu governo as reformar,
	eordenar o Povo com os seus respeitos e sciencia das Leis de <i>Sua Magestade</i> , sem oque hê quaze
	impossivel domar hum Povo acostumado aaprovar os erros, só porque estão [?] empratica
	[espaço] Se <i>Sua Magestade</i> fosse servida apossar-se das suas Marinhas; com opretexto de as forti-
5	ficar, alem de utilizar osforos daquellas em que sepodem por asindespençaveiz Armaçoenz
	de Pescaria que fartaõ aquella cidade do Pescado, por naõ haverem Embarcaçoẽs do-
	Alto, fazia ao Povo o <i>grande numero</i> debeneficios que vou expor a <i>Vossa Excelencia</i> [espaço] Naquellez
	lugares aonde hum Senhorio tem extenção de Prayas <i>que</i> podem ter duas outras
	Armaçoẽs, etem so huã como <i>Donna</i> Ignacia, Pedro Miguel, etalves outros, se a-
10	comodavaõ mais hum ou dous Armadores, e seria o Povo mais farto, eporque todoz
	tem Jangadas, Canoas,e pastos para animaes, podiaõ por mar e Terra conduzir o-
	Peixe a cidade e vendello modicamente, sendo esta a <i>primeira</i> condição do aforamento;
	evitando-se asim <i>que</i> amultidaõ de pretas <i>que</i> ali compraõ opeixe, e pellas Estradas ven-
	dem aoutras, eestas aoutraz, em vários lugares aonde ellas seesperaõ <i>para</i> este fim,
15	athé <i>que</i> xega a cidade carisimo, tenhaõ esto meyo de roubar o Povo, e largando asGa-
	mellas em <i>que</i> oconduzem, sepeguem ao Cabo de hua Inxada, com <i>que</i> cultivem
	a <i>muita</i> Terra <i>que</i> ali hã baldia, athé dentro da cidade, Evitavaõ-se as grandes, e-
	dilatadas demandas <i>que</i> hã por cauza destas Prayas, e ofurto <i>que</i> os Religiozos de Saõ
	Bento fazem as terras da sismaria do <i>Excelentissimo</i> Marques de Niza, para meterem
20	na sua posse a Praya em <i>que</i> esta aArmação do Carimbamba, <i>que</i> por pescar todo oanno
	hê a <i>melhor</i> <i>que</i> ali há, sendo este furto a cauza dagraça demanda, <i>que</i> começou â tantos
	annos como defreio [?] <i>Padre</i> Melgaço, eainda dura, e durará com seu <i>sobrinho</i> Antonio de Souza
	Castro <i>rendeiro</i> do <i>Excelentissimo</i> Marques de Niza, em <i>que</i> setem gasto hua grande soma de mil
	cruzadoz,
	e tem havido sobornos taõ gravantes, eescandalozos. [espaço] Evitava-se odisputismo dos
	<i>Senhores</i>
25	de Engenho, e Fazendeiros com o Pescado dos Rios Salgados, <i>que</i> entraõ nas suas terras, havendo
	porisso tantas <i>desuamanidades</i> com os Pobres, como se colhe do procedimento de Antonio Muniz
	homem rico, e degrande amizade com os Ministros e <i>Senhor</i> de Engenho de Mataripe, que hindo
	alguãs vezes varios pobres, conduzidos pella necessidade, efome deseus filhos, pescar ao Rio
	<i>domesmo</i>

[f.4r.]

	domesmo nome, <i>que</i> não hê Rio, sim braço deMar, porhaver ali muito peixe, os tem man
	dado maltratar depau, e xicote, pellos seus Escravos, ficando estes crimes inpunos, por ser
	aquelle lugar do <i>termo</i> da villa deSaõ Francisco, cujos Juizes ordinarios <i>commumente</i> são seus
	<i>compadres</i> e a-
	migos. [espaço] Evitaõ-se as forças e grosas demandas <i>que</i> selhe seguem, pellos disfru-
5	tes dos mesmos Rios, <i>quando</i> estes servem dedevizaõ entre dous vizinhos, como setem visto dos-
	Curas daSé, maus Administradores da incapelada Fazenda da Penha, na Costa do Margrande,
	da Ilha de Taparica, com ovizinho <i>que</i> lhefica ao Norte, por cauza do Rio <i>que</i> osdevide.
	e Ainda os Mangues <i>que</i> secobrem nas preamarês, eocupaõ asfrenteslados, e fundos demuitaz
	Fazendas, deviaõ ser <i>commuñs</i> ; tanto porque não hê possivel <i>que</i> os donos das Fazendas gas-
10	tem tanto Marisco <i>que</i> elles produzem, como porque aquelle marisco hê <i>que</i> alimen-
	ta <i>aquelle</i> grande <i>numero</i> depobres <i>que</i> moraõ por todos os lugares daquela grande Bahia,
	<i>quando</i> por occupação,
	ou crueza do tempo, não podem hir ou mandar pescar, cujos pobres, sam quaz[e] [borrão] todos
	sol-
	dados Auxiliares, emais prontos <i>que</i> os ricos, para pegar nas Armas, edetaõ mança conduta,
	como bem seprova, pellas violencias, furtos eestrupios <i>que</i> os da villa da Caxoeira tem passifica
15	mente sofrido ao seu Juis defora, o homem mais tirano da Terra
	[espaço] Há <i>naquelle</i> Cidade innumeráveis, ecomplicadas demandas por cauza das devizo-
	eñs, e repartiçoẽs das Terras, eposte <i>que</i> alguãs pello orgulho e ambição dos moradores; quase
	todas são pellas rezoẽs seguintes. Os Antigos <i>indirectamente</i> faziaõ as dezvizoens das Sis-
	marias, eparticulas em <i>que</i> ellas setem devidido pellos Rumos e Magneticos, sem atenção
20	a Variaçaõ da Buçola, cuja ainda <i>que</i> <i>muitos</i> annos conserve huâ <i>qualidade</i> , todos os annos
	hê mudavel na <i>quantidade</i> . As Repetidas vezes <i>que</i> ali dmarquei oSol com as Buçolas
	construhidas pormim no dcurso detantos annos mederaõ aconhecer; <i>que</i> sendo ali a Va-
	riaçaõ e Nordeste asua deminuiçaõ anual hê de 4'30" deGráo; isto fás <i>que</i> aquelles ru-
	mos e Magneticos tenhaõ prezentemente outra direcção <i>muito</i> distante <i>daquelle</i> <i>que</i> antaõ tinhaõ; esta
25	mudança de Rumos hê acauza principal demuitas duvidas, sendo os autores dellas <i>aquelles</i>
	a favor dos <i>que</i> tem deminuhido a variaçaõ da Buçola; querendo atrahir as Terraz, <i>que</i>
	os Rumos constantes dos seus prazos outros [?] lhes mostraõ ao <i>prezente</i> , pornaõ conhecerem
	os efeitos da Variaçaõ, eafalça direcção desemelhantez Rumos, sendo nisto mais

Figura 8: Fac-símile do fólio 4v. CJFP

mais culpados os Pilotos, pela sua impericia, do q^{ue} os mesmos hericos, que não terião tã du-
 vidadas, se ellas fossem devidas pelos Rumos N.^{os} Este q^{ue} erro hi q^{ue} faz a dificuldade das arri-
 ventaçõs, a q^{ue} não tem conhecimento da Variaçãõ da Bússola, e dos seus efeitos, e os p^{ro}mo q^{ue} demar-
 caçãõ sã terião de culpa de variaçãõ foy sempre a mesma no q^{ue} andãõ, que em tal caso p^{ro}-
 duzãõ de q^{ue} duvidas, barbaria q^{ue} fruzem o erro, com declaraçãõ, e do Rumo N.^o
 ou Magnetico. Dos Pilotos q^{ue} nunca foram das Camaras das Villas, q^{ue} não sã de marçãõ
 mas habem medem, sem ter instruçãõ de culpa, nem de outra cousa, conservãõ tudo nã
 confuzãõ e discordia, por q^{ue} estando p^{ro} a Praya, seguem os Rumos que elles dizem, que
 por estarem já m^{to} apartados pela mudançã da variaçãõ, já não acertãõ, de que se segue
 ser preciso fazer-se deã sã a orientaçãõ, e p^{ro}vidas vozes, por diferentes Pilotos da q^{ue}, com
 grandes disputas, e de ordens de partes confuzãõ, com a q^{ue} elles se justificãõ dizendo, que
 as suas Bússolas (q^{ue} sã pesmas) variãõ pela ferrugem com q^{ue} se alteravãõ a b^ora
 por aquelles lugares de certãõ Magnesia, e outras de ordens frivolas, q^{ue} ainda sendo abraça-
 das pela ignorancia de partes, nem porisso deixãõ de continuar-se novas forças, novas apela-
 çõs, e tornãõ a ser-se as Demandas, sendo certissimo q^{ue} em quanto se conservãõ se-
 melhantes hericos indies p^{ro}curãõ deã andar tudo em d^o confuzãõ tur bilhas de d^o,
 por q^{ue} não habem (segua d^o q^{ue} anno se demarcou) q^{ue} graças tem diminuindo a variaçãõ, a-
 crescentãõ a natureza da Bússola o^utraõs partes para horem pelo Rumo q^{ue} hera o Magnetico
 na q^{ue} tempo, e fazer o erro na nova tr^o de d^o valores contados de Norte sul do Mundo,
 de algumas arriventaçõs se a^o por trãõs, andando Marcos de q^{ue} ninguém sabia,
 em distancias de 200, e 300 braças com admiraçãõ de J^o de d^o de d^o de d^o, em a^o
 resistente, e satisfacãõ de partes. Sendo p^{ro} como sãõ o^utraõs de d^o de d^o de d^o,
 q^{ue} não a^o de d^o de d^o de d^o, não hi p^{ro} de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o, da-
 questãõ Villas. parece q^{ue} cum com um de d^o de d^o de d^o, cujo exãõ de d^o de d^o de d^o,
 tendo a^o de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o, em cada h^o de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o,
 tanta para terminãõ tantas de d^o de d^o de d^o, e a^o para p^{ro} de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o,
 gacãõ de d^o de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o, ainda de d^o de d^o de d^o, não fruzem de vi-
 das, para elle fazer emendãõ os Rumos de Magneticos a^o de d^o de d^o de d^o. Segundo anno em q^{ue}
 se demarcãõ, e depois de meter todos os Marcos q^{ue} faltãõ para fazerem proximoz
 d^o de d^o de d^o, em q^{ue} as partes de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o, de d^o de d^o de d^o

[f.4v.]

	mais culpados os Pilotos, pella sua inpericia, do <i>que</i> os mesmos hereos, que não teriaõ taes du-
	vidas, seellas fossem divididas pellos Rumos <i>Verdadeiros</i> Este <i>geral</i> erro hê <i>que</i> fas adificuldade das avi-
	ventações; aquem não tem conhecimento da <i>Variação</i> da Buçolas, e dos seus efeitos, e os <i>primeiros</i> que demar-
	caraõ só teriaõ desculpa seavariação fosse sempre a mesma na quantidade, que emtal cazo, por [?]
5	senaõ seguirem d[e] duvidas, bastaria <i>que</i> fizesem escrever os <i>termos</i> com declaração, de ser o Rumo <i>Verdadeiro</i>
	ou <i>Magnetico</i> . [espaço] Os Pilotos (<i>que</i> nunca oforaõ) das Camaras das Villas, <i>que</i> não só dmarção
	maz taobem medem, sem ter instrução dehua, nem deoutracouza, conservaõ tudo namesma
	confusão e discordia, porque olhando para os <i>Prazos</i> , seguem os Rumos, que elles dizem, que
	por estaremjá <i>muito</i> apartados pella mudança da <i>variação</i> , jamais acertaõ, deque se segue
10	ser preciso fazer-se hua só <i>avientação</i> , repetidas vezes, por diferentes Pilotos <i>daquelles</i> , com
	grandes despesas, edesordens daspartes confinantes, com as <i>que</i> elles sejustificaõ dizendo, que
	as suas Buçolas (<i>que</i> são pesimas) <i>variaõ</i> pella ferramenta com <i>que</i> os Escravos abrem aspicias, que
	por aquelles lugares hã certamente <i>Magnezia</i> , eoutras rezoẽs frivollas, <i>que</i> ainda sendo abraça-
	das pella ignorancia daspartes, nem porisso deixaõ de continuar-se novas forças novas apela-
15	çoẽs, e eternizarem-se as Demandas, sendo certissimo <i>que</i> emquanto seconservarem se-
	melhantes homeãs indispensavelmente hade andar tudo em hum confuzo turbilhaõ dedesordeãs
	porque não sabem (depoiz dever â <i>quantos</i> annos sedmarcou) <i>quantos</i> grãos tem deminuido a <i>Variação</i> , a-
	resentar nacirconferencia da Buçola outros tantos para hirem pello Rumo <i>que</i> hera <i>Magnetico</i>
	naquele tempo, e fazer escrever nos novos <i>termos</i> os seus vallores contados do Norte ou Sul do Mundo;
20	Eu algumas <i>avientações</i> fis athé por tradiçoẽs, axando Marcos deque ninguem sabia,
	emdistancias de 200, e 300 braças com admiração do <i>Dezembargador</i> Jozê de Oliveira Botelho, e mais
	asistentes, e satisfação daspartes. Sendo pagos como são os dias de <i>Caminho</i> [?] os Pilotoz
	<i>que</i> vão asemelhantes deligencias não hê penozo ahum Piloto hir <i>qualquer</i> lugar dos <i>tratados</i> da-
	quellaz Villas. parese <i>que</i> hum homem desconhecida pericia, cujo exame se devia es-
25	tender alhé aos <i>Instrumentoz</i> do seu trabalho; em cada huã das <i>ciudades</i> capitaes seria bas-
	tante para terminar tantas desordeãs, e athé para precaver as futuras, havendo obri-
	gação dese lhes apresentarem os <i>termos</i> de todas as <i>Fazendas</i> , ainda das <i>que</i> não tivesem duvi-
	das, para elle fazer emendar os Rumos de <i>Magneticos</i> <i>averdadeiros</i> segundo o anno em <i>que</i>
	se demarcaraõ, e depois de meter todos os Marcos <i>que</i> faltasem, para ficarem proximoz
30	ditar novos títulos, em <i>que</i> as partes gastariaõ <i>muito</i> menos, deque despendem com as Demandaz

Figura 9: Fac-símile do fólio 5r. CJFP

eficazão m^{te} Satisfeitas, elvres das Conferências, que em semelhantes casos, fa-
zem as vezes os mesmos Lebrados, e Ministros, por não terem conhecimento do Rumor,
e particulari^{da} da Dúvida, q^o bom membro dehua occasião, em q^o emhua l^osta entra-
va, pela o Rumor Magnetico q^o antigam^{te} tinha sido paralelo á mesma l^osta, e
queria o Lebrado por força q^o sequisse aq^o Rumor; este caso em outro lugar, uo hum
Piloto daquelles, nera iunfalivel perda para o d^o daquelle banda.

Para casos de tanta ponderação como este de dar e tirar fazenda, devia ser us-
te Piloto devida a lo marca condicional, abastado, limpo de conciencia e lecto, e ter as-
lunas precias, para vencer por rumos geometricos a mençura, q^o varios obitaculo
nas d^oixas fauz mechanicam. Por obriçã. atomar em lembrança as demencçõs,
e figuras das Praças, Praças, Estradas, Baixas, P^o de cuturos, u Rumor de L^osta
L^osta q^o fuisse em o L^osto das Fazendas, para o depois em sua Casa fazer hum
Plano exacto, q^o devia andar apucos avost^o, cujo trabalho indon^{te} das Fazendas he
pagana^o com q^o gosto, e seria isto para elles cum grande e Mania, porq^o em cum gol-
pe de vista conheçião milhor do seu Terreno, do q^o das palavras judicicias, e confusas do
mumo A, q^o muitas vezes em incum inda^o (como tenho visto) a d^oia demanda injusta

Este Mapa alem isto m^{te} interese para ordon^{te} das Fazendas, evita as muitas
demandas que cá poristo. Quando o Povo abandona por deprehida sua Estrada,
que iriã de cur^o Theres, untra a seguir pelas Terras de cum dehes, aquella Estrada,
Caiuca se vai cobrinã de e tributo de sorte q^o xiga a ficar sem vestigio algum, e que-
rendo seu dono se forçir a depois aq^o Terra comprã. a pelas suas Estradas (q^o as vezes
he muita) osu vir a i e fone com greças demandas, pela l^osta que tem de faltarem
e mays para demitir por onde foi a antiga Estrada, e senis amayor parte do t^o
das Fazendas, feitas de Arremataçõs, e Escrituras de vendas, q^o para vezes iun
por ende se vident, e isto m^{te} explicã com q^o partem, fica sendo indapincãr o Mapa q^o
sem he capaz de demediar tantas faltas, e deminar tantas demandas

Ainda q^o atomar particularizadã o estado do Terreno para as marcas e mays

[f.5r.]

	eficaráo <i>muíto</i> satisfeitas, e livres das confuzoeñs, que emsmelhantes cazos fa-
	zem as vezes os mesmos Letrados, e Ministros, pornaõ terem conhecimento dos Rumos,
	e particularidades da Buçola, que bem me lembro dehua occasiaõ, em que emhua costa entra-
	va pello Mar o Rumo Magnetico, que antigamente tinha sido paralelo ámesmacosta, e-
5	queria o Letrado porforça que seguise aquele Rumo; este cazo em outro lugar, e comhum
	Piloto daquelles, hera de infalivel perda para o vizinho aquella banda.
	[espaço] Para cazos de tanta ponderação como este de tirar fazenda, devia ser es-
	te Piloto de toda a marca condecorado, abastado, limpo de conciencia e recto, e ter as-
	luzes pricizas, para vencer por termos geometricos amençura, que varios obstaculos
10	naõ deixaõ fazer mecanicamente ser obrigado a tomar em lembrança as demençoeñs,
	e figuras das Prayas, Rios, Estradas, Baixas, Pés deouteiros, e Rumos de linha
	Recta que fizesem os lados das Fazendas, para depois em sua caza fazer hum
	Plano exacto, que devia andar apenço a o ratados, cujo trabalho os donos das Fazendas lhes-
	pagariaõ com que gosto, e seria isto para elles hum grande Maná, porque em hum gol-
15	pe de vista conheceriaõ melhor do seu Terreno, do que das palavras judiciaes, e confuzas dos
	mesmos ratados, que muitas vezes os incaminhaõ (como tenho visto) ahuã demanda injusta
	[espaço] Este Mapa alem de ter muítos interesses para os donos das Fazendas, evita as muitas
	demandas que há por isto. [espaço] Quando o Povo abandona por destruhida hua Estrada,
	que divide dous Hereos, e entra a seguir pellas Terras de hum delles, aquella Estrada,
20	caduca se vai cobrindo de Arbusto de sorte que exega a ficar sem vestigio algum, e que-
	rendo seu dono resarcir a depois aquella Terra comprehendida pellas duas Estradas (que
	as vezes
	hê muita) o seu vizinho a defende com groças demandas, pella certeza que tem de faltarem
	os meyo para se mostrar por onde foi a antiga Estrada, e sendo a mayor parte dos ratados
	das Fazendas, Cartas de Arremataçoeñs, e Escrituras devendas, que raras vezes dizem
25	por onde devidem, esómente explicaõ com quem partem, fica sendo indespençavel o Mapa que
	sómente hê capas de remediar tantas falta, e terminar tantas demandas
	[espaço] Ainda que o tomar particularizadamente os dados dos Terrenos forã as marcaçoeñs


Figura 10: Fac-símile do fólio 5v. CJFP

mais demoradas, para que não seja porisso demais dispendia, bastará dispendias o
 Medidor de Concelhos, q' vai a estas delig. ganhar 20000 por dia, e hir em seu lugar dum Pr.
 loto dos mesmos q' embarcao como Apudante q' ganhe metade, assim como ganhão os A
 judantes do. Medidores q' m' vezes he cum d'ocras de mesmos honros, sendo o t'ay
 Medidr. de acustumados amencura de Pedros Urbanos, e dum do da lamara da B. de
 vara elvoro sobre o Balcao de dua delig. com semelhantes Apudantes q' farão sab
 reordun. e compensari. Havendo alguns Pilotos de Mar providos no lugar de Judan
 tes, para hir a estas delig. Cum do q' utiver em Terra, estes mesmos poderao substituir
 nas faltas de primos, e pellas diferentes partes farerem ao mesmo tempo as marcações
 que se incontrarem, ganhando a cada como primos. He de se namcadas poraq' q' se deve co
 nhecer, sempre serao mais idoneos, do q' os Carpinteiros, Calafates, e Marinheiros q' estas pro
 vidos no delig. de Pilotos pellas Camaras das Villas. He naõ da Legimto al
 gum q' utiverem o journal de dum Piloto, mas por custume de se deão 20000, q' propor
 cionada a de l'utras, quorem por em os Pilotos doo por cada Mar q' metem, ganhos e
 ta dentro do t'ay do seu journal, do q' naõ deve ser, isto faz, q' os demorados por viverem
 dispendia, metas pouco de Marcos, ficando estes tao distantes, q' das lugares ao mau
 vizinho afizem entre doos e Marcas dua curva, q' muitas vezes fica invisivel, naõ
 se pella elevaçõis, e profundidades do Terreno, como pella q' d'um do seu extremo
 q' ajuiz. de dum Marco a outro se devia exceder a 50 braças, nos lugares aonde
 pouco ariante estivesse o Cumo de dum Outeiro, aonde o Marco ficasse mais invisivel
 Naquelle Cidade naõ da quem iramte aomenos a Navegacão pratica, q' pro
 de caber na compmencacão daq' Pilotos daq' Navegacão q' ali da, e porisso muitas vezes senão
 achas capares para as embarcações de se Mag, tendo succed. am. das embarcações, pella in
 puzencia do Piloto, hirum ter as Mar de S. Tomé e Príncipe, sendo os seus diários p.
 Angola e Benguela, e as semelhantes aquelle tao laon utavel da Sumaca, q'
 nas Guerras em q' teve a honra de servir a se Mag, hia de Pernambuco p' o Rio de
 Janeiro como Tropa, e f'ra ter as Mar Maluinas, sem saborem aonde estavas porneo

[f.5v.]

	maiz demoradas, para que não seja porisso demais despeza, bastará despençar o-
	Medidor do Concelho, que vai a estas deligenças ganhar 2000 reis pordia, e hir em seu lugar hum Pi-
	loto dos mesmos que embarcaõ como Ajudante, que ganhe metade, assim como ganhaõ os A
	judantes dos ditos medidores que muitas vezes hê hum Escravo dos mesmos Hereos, e sendo os
	tais
5	medidores só acostumados a mensura de Predios Urbanos, e hum dos da Camara da Bahia ade
	vara e covado sobreo Balcaõ de hua Lage[?], com semelhantes Ajudantes oque fazem saõ
	desordens, e confuzoeñs. [espaço] Havendo alguns Pilotos do Mar providos no lugar de Ajudan-
	tez, para hir a estas deligenças hum dos que estiver em Terra, estes mesmos poderaõ substituir
	nas faltas do primeiro, e pellas diferentes partes fazerem ao mesmo tempo as dmarcaçoẽs
10	que se incontrarem, ganhando antaõ como primeiros os que sendo nomeados por aquelle que os
	deve co-
	nhecer, sempre seraõ mais idoneos, do que os Carpinteiros, Calafates, e Marinheiros que estaõ pro-
	vidos no lugar de Pilotos pellas Camaras das Villas. [espaço] Ali não há regimento al-
	gum que determine o journal de hum Piloto, mas por costume selhe saõ 2000reis, quantia por por-
	cionada ao seu trabalho, querem porem os Pilotos 800reis por cada Marco que metem, ganhos es-
15	tes dentro do tempo do seu journal (o que não deve ser) isto fas, que os moradores por evitar
	despeza, metaõ poucos Marcos, ficando estes taõ distantes, que daõ lugar ao mau
	vizinho a fazer entre dous Marcos hua Curva, muitas vezes fica invisível, não
	só pellas elevaçoẽs, e profundidades do Terreno, como pella grande distancia dos seus extremoz
	quando a distancia de hum Marco a outro só devia exceder a 50 braças, nos lugares aonde
20	pouco adiante estivese o Cume de hum Outeiro, aonde o Marco ficase mais vizivel
	[espaço] Naquella Cidade nao dá quem insine ao menos a Navegaçaõ pratica, que po-
	de caber na comprehençaõ daqueles Pilotos da grande Navegaçaõ q ali dá, e porisso muitas vezes
	senão
	achaõ capazes para as Embarçaõens de Sua Magestade, tendo sucedido amuitas Embarçaõens,
	pella in-
	pericia dos Pilotos, hirem ter às Ilhas de Saõ Tomé e Príncipe, sendo o seu destino para
25	Angolla e Benguella, cazos semelhantes àquelle taõ lamentável da Sumaca, que
	nas Guerra em que teve a honrra de servir a Sua Magestade, hia de Pernambuco para o Rio de-
	Janeiro com Tropa, e foi ter as Ilhas Malvinas, sem saberem aonde estavaõ, por não

Figura 11: Fac-símile do fólho 6r. CJFP



 por não saber o Piloto conhecer a Lat. por meio de declinação de hum Arco, e de
 Meridiana de Me. ao seu Zenith, sendo esta a Hc. da Navegação pratica, successo q
 não se foi causa da perda de tantas vidas, q' acabaram a fome nas praias, e matou da
 quehas. Mas, como tambem de descredito novo, por ser visto daquelle Nacão nova Ci-
 val, q' nas suas Embarcações conduzio este danoso agente para a Colonia do Sa-
 cramento, sinto-me preciso ter hum excusio habatão para se introduzir os meios
 e me poderem dar sua not. exacta daquelle Costa, para os Mapas de Porto Largo, q'
 peitando dar, para huz dar Naus de S. Mag. antes pouos mais instruido q' aquelle
 he sem havia em minha lembrança por na Esperitavel pro. del. Ex. o lamen-
 tavel estado daquelle Cid. sobre as farradas, e Meo victimas, mas logo q' peiquei na
 pena abstrahida mefora lembrando as causas da actual desordem q' ali ha.
 Isto, cominea Oragem nunca esperada, e succeder esta hum tempo tao
 feliz, me dai aconcecer q' daquelle mesmo Espirito Santo q' mais lembrar, editou,
 quer que V. Ex. seja o feliz reformador daquelle desgraçada Cid.

De mais devotente Jurado del. Ex.

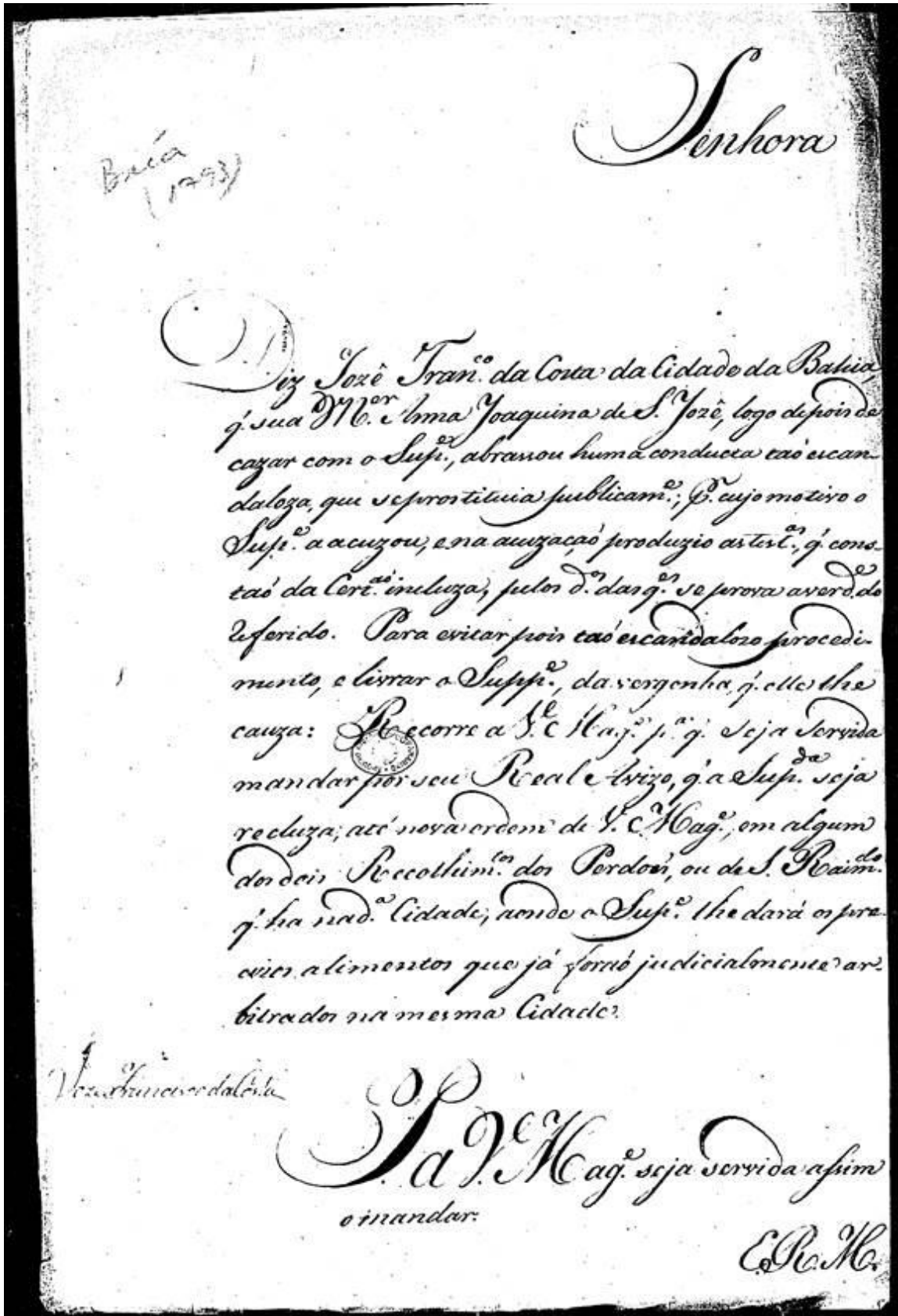
José F. Portugal

[f.6r.]

	<p>poraõ saber o Piloto conhecera <i>Latitude</i> por meyo de declinaõ de hum Astro, e distancia e Meridianna dele ao seu Zenith, sendo este o <i>Abc.</i> da Navegaõ pratica, suceço que naõ só foi cauza da perda de tantas vidas, que acabaraõ afome nas praias, em atos daquellas Ilhas, como taõ de descredito nosso, por ser visto daquella Naõõ nossa rival, que nas suas Embarcaões conduzio o resto da nossa gente para a Colonia do Sacramento, sendo-me preciso ter hum excessivo trabalho para lhe introduzir os meyo de poderem dar hua noticia exacta daquella Costa, para os Mapas de Ponto Largo, que pertendo dar, para huzo das Naus de Sua Magestade a estes pouco mais instruhidos que aquellez</p>
5	<p>[espaço] Eu somente trazia em minha lembrança por na respeitavel presença de Vossa Excelencia o lamentavel estado daquella cidade sobre as Cazadas, e Alcoviteiras, mas logo que peguei na pena alternativamente me foraõ lembrando as causas da actual desordem que ali há.</p>
10	<p>[espaço] Isto, em minha viagem nunca esperada, eo succeder esta em hum tempo taõ felis, medaõ a conhecer, que aquelle mesmo Espirito Santo que mafes lembrar, editou, quer que vossa Excelencia seja o felis reformador daquella desgraçada Cidade.</p>
15	<p>Domais reverente sudito de Vossa Excelencia</p>
	<p><u>Jozê Fernandez Portugal</u></p>

5.2 REQUERIMENTO DE JOZÉ FRANCISCO DA COSTA - RJFC

Figura 12: Fac-símile do fólio 1r. RJFC

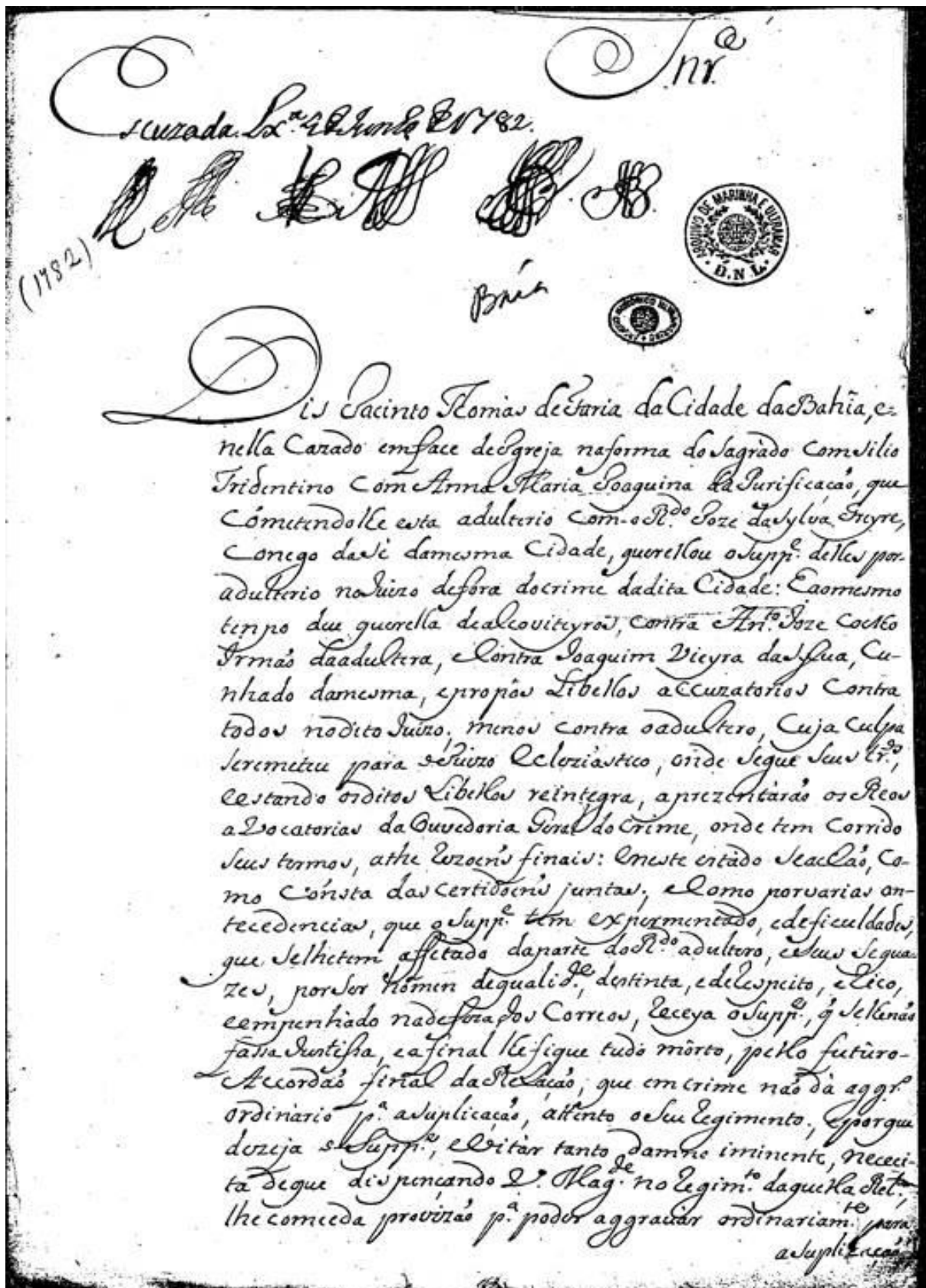


[f. 1r.]

	Senhora
	Diz Jozé Francisco da Costa da Cidade da Bahia
	que sua <i>Mulher</i> Anna Joaquina de São Jozê, logo depois de
	cazar com o <i>Suplicante</i> , abressou huma conducta taõ escan-
5	daloza, que seprostitua publicamente; por cujo motivo o
	<i>Suplicante</i> a acuzou, e na acuzação produzio as <i>testemunhas</i> , que cons
	taõ da <i>Certidaõ</i> incluza, pelos <i>ditos</i> das <i>quaes</i> se prova asverdades do
	referido. Para evitar pois taõ escandalozo procedi-
	mento, e livrar o <i>Supplicante</i> , da vergonha, que elle lhe
10	cauza: Recorre a <i>Vossa Magestade</i> para que seja servida
	mandar por seu Real Avizo, que a <i>Suplicada</i> seja
	recluza; até nova ordem de <i>Vossa Magestade</i> , em algum
	dos dois <i>Recolhimentos</i> dos <i>Perdoês</i> , ou de <i>Saõ Raimundo</i>
	que há <i>nadita</i> Cidade, aonde o <i>Suplicante</i> lhe dará os pre-
15	cizos alimentos que já foraõ judicialmente ar-
	bitrados na mesma Cidade.
	Pede a <i>Vossa Magestade</i> seja servida assim o mandar.
	<i>Espera Receber Mercê</i>
Inscrições posteriores à margem	– “Baía (1793)” (Na altura da L.1) [ilegível] (Entre as L.16 e 17)

5.3 REQUERIMENTO DE JACINTO TOMÁS DE FARIA - RJTF

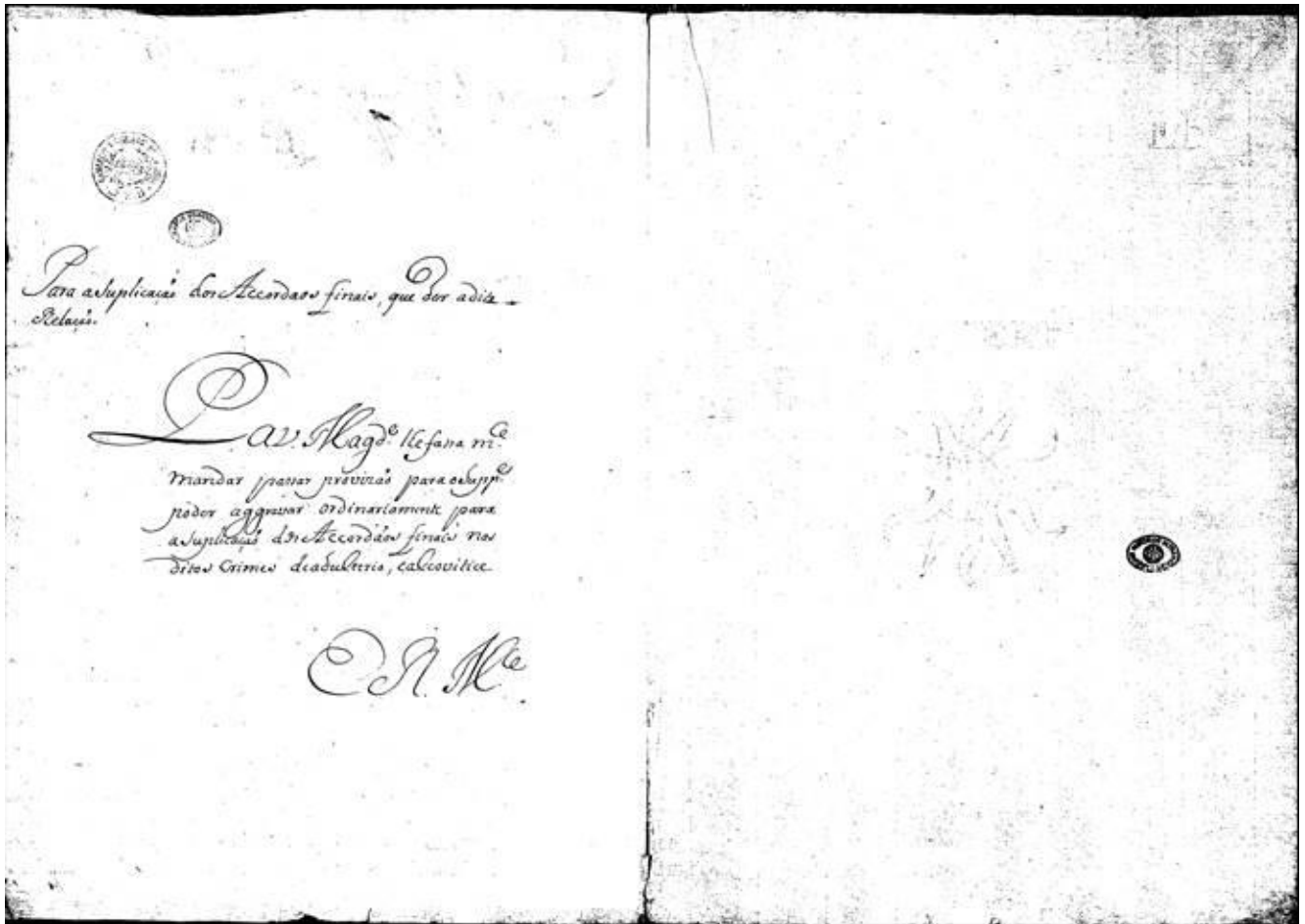
Figura 13: Fac-símile do fólio 1r. RJTF



[f. 1r.]

	<i>Senhora</i>
	Dis Jacinto Tomas de Faria da Cidade da Bahia, e-
	nella cazado emface de Igreja na forma do sagrado comsilio
	Tridentino com Anna Maria Joaquina da Purificação, que
5	cometendo lhe esta adultério com o Reverendo Joze da Sylva Freyre,
	conego da Sé, damesma cidade, querellou o Surpplicante delles por-
	adulterio no Juízo defora do crime dadita cidade: E aomesmo
	tenpo deu guerella de alcoviteyros, contra Antonio Joze Coelho
	irmão da adultera, e contra Joaquim Vieyra da Sylva, cu-
10	nhado damesma, e propôs Libellos accuzatorios contra
	todos no dito Juizo; menos contra o adultero, cuja culpa
	seremeteu para ojuizo ecclesiástico, onde segue seus termos [?],
	eestando os ditos Libellos reintegra, apresentaraõ os Reos
	a Vocatorias da Ouvedoria Geral do crime, onde tem corrido
15	seus termos, athe razoeñs finais: eneste estado seachaõ, co-
	mo coñsta das certidoeñs juntas; e como porvarias an-
	tecedencias, que o Surpplicante tem expermentado, e deficuldades,
	que selhetem affetado da parte do Reverendo adultero, e seus sequa-
	zes, por ser hõmen de qualidade, destinta, e de respeito, e rico,
20	e empenhado na defeza dos Correos, receya o Surpplicante, que se lhe naõ
	fassa justissa, e a final lhe fique tudo môrto, pello futûro-
	Accordaõ final da Relaçãõ, que em crime não dá
	ordinário para asuplicaçãõ, atento o seu regimento; eporque
	dezeja o Supplicante, evitar tanto damno iminente, nececi-
25	ta de que dispençando Vossa Magestade no regimento daquella Relaçãõ
	lhe comceda provizaõ para poder aggravar ordinariamente para a Suplicaçãõ.

Figura 14: Fac-símile do fólio 1v. e 2r. RJTF



[f. 1v.]

	Para a Supplicação dos Accordãos finais, que der adita
	Relação.
	Pede a Vossa Magestade lhe fassa merce
	mandar passar provizaõ para o <i>Supplicante</i>
5	poder agravar ordinariamente para
	a Suplicação dos Accordãos finais nos
	ditos crimes de adulterio, e alcovitice.
	<i>Espera Receber Merce</i>

5.4 CARTA DE JACINTHO THOMAZ DE FARIA - CJTF

Figura 15: Fac-símile do fólho 1r. CJTF

Il^{mo} Sr. e Ex^{mo} Sr. Martinho de Mello e Castro.

11124



Jacinto Thomaz de Faria, morador em a Cid^e da Bahia, estado do Brasil, Sr. de Engenho, vendo-se gravemente offendido na honra, e credito por hum Officiario Ecclesiastico Doze da Vila de Freyre, Conigo na Cathedral da dita Cid^e acharido-se implicado em duas deus crimes, por hum das quaes accusa sua mulher D. Anna M^a Joaz da Purificacao de adulterio committido com odito Conigo, perante o Dez. Ouv. Geral do Crime Doze da Rocla de Santa Cruz outra dd. Conigo perante os Juizes Camerarios do R^o Cabido da dita Cid^e, enão podendo ja suportar andemeras, que tem havido em ambas as causas por industria, em machinacao do dito Conigo, que committido no seu Exercito, edicto, fudo atropella de Sorte, q^o estando accusa crime secular ha mais de seis mezes, concluzio a final, não he possivel despatcha o dito Dez. Ouv. Sabendo muito bem, que eu me acho gravado em estar condecorado com hu cruzado por dia para alimentos de hu mulher adultera, que irada expõe com publico escandalo nome do adulterio committido Conigo, este mesmo pela sua sagacidade igualmente trata, e procura detornar o Exito da causa crime, que contra elle tenho intertado no Juizo Ecclesiastico, pp. que huá, e outra causa em mudias não cheguem a ter decizao final.

Nesta comternacao recorre a expor à S. Mag. nada publica

[f. 1r.]

	Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Marinho de Mello e Castro
	Jacinto Tomás de Faria, morador em a Cidade da Bahia, estado do
	Brazil Senhor de Engenho, vendo-se gravemente offendido na honra,
	e credito por hum Eccleziástico Joze da Sylva Freyre; conigo na
5	Cathedral dadita cidade, achando-se implicado com duas demandas
	crimes por huã dos quais accuza sua mulher Dona Anna Maria Joaquina
	da Purificação de adulterio commettido com-odito conigo, perante
	o Dezembargador Ouvidor Geral do Crime Joze da Rocha Dantas, e por outra o dito
	conigo perante os Juizes camerarios do Reverendo Cabbido dadita Cidade,
10	e não podendo já suportar as demoras, que tem havido em ambas
	as causas por industria, e machinação do dito conigo, que com-
	fiado no seu respeito, e dinheiro, tudo atropella de sorte, que estando
	accusa crime secular há mais de seis mezes concluzã à final,
	não he possivel despachala o dito Dezembargador Ouvidor, sabendo muito bem,
15	que eu meacho gravado emestar concorrendo com hũ cruzado por
	dia para alimentos de hũa mulher adultera, que inda existe com
	publico escandalo nomesmo adulterio com odito Conigo; eeste
	mesmo pela sua sagacidade igualmente trata, e procura demorar o exi-
	to da causa crime, que contra elle tenho intentado no juizo
20	Ecleziastico para que huã e outra cauza em meus dias não che-
	guem a ter decizaõ final.
	Nesta consternação recorri a expor a Sua Magestade naSu
	plica-

Figura 16: Fac-símile do fólio 1v. CJTF

Na Suplica junta as justissimas razões, de que se escreve
 a minha queixa, a firm de qui S. Mag. de Como Senhora, e de
 senhora da honra de seus Vassallos fieis, de as Providencias
 que parecerem justas.

E Como por mais annos mecia, permittem oir
 pessoalmente, tomo com-acerto a resolução de me portar
 reverentemente por intermédio do Sr. D. Ex.^{ca} aquem
 como Tutellar deste Estado de Ultramarino, com fide a
 protecção dos Vassallos opprimidos.

Dem vejo, que o papel da minha queixa he di-
 fuzo, mas como he difficil metter em huã pequena Concha
 hum Oceano de factos, que servem de substancias a mes-
 ma queixa, julgo não servira de detrimento a paciencia
 de V. Ex.^{ca} e por os olhos neste lastimozo papel: Elle
 servi inculca a attenção de V. Ex.^{ca}, que como principal
 Ministro da Mag.^{de} deveja fazer-se Sciente dos
 factos, que diminuem a authoridade das Leys, p.
 emendar, e corrigir.

Por do que V. Ex.^{ca} a confiança em elle
 rsubar-

[f. 1v.]

	Na Suplica junta as justissimas razoeñs, deque sereverte
	a minha queixa, a fim deque <i>Sua Magestade</i> como Senhora, e de
	fensora dahonra de seus vassallos fieis, dê as Providencias
	que parecerem justas.
5	E como os meus annos menaõ permittem o hir
	pessoalmente, tomo com acerto aresolução deme postrar
	reverentemente porestemeyo aos pez de <i>Vossa Excelenca</i> , aquém
	como Tutellar deste Estado Ultramarino, compete a-
	protecção dos vassallos opprimidos.
10	Bem vejo, que o papel daminha queixa he di-
	fuzo; más como he difficil metter emhuã pequena concha
	hum Oceano defactos, que servem de substanciar ames-
	ma queixa, julgo não servirà de detrimento à paciencia –
	de <i>Vossa Excelenca</i> opor os olhos neste Lastimozo papel: Elle
15	per si inculca a attenção de <i>Vossa Excelenca</i> , que como principal-
	Ministro da Magestade dezeja fazer-se sciente dos-
	factos, que diminuem aauthoridade das Leys para
	osemendar, ecorrigir.
	Perdoe-me <i>Vossa Excelenca</i> aconfiança emlhe
20	roubar-

Figura 17: Fac-símile do fólho 2r. CJTF



Em Keroubar e precioso do tempo, porque sendo V. Ex.
 oraculo patente da Mage.^{de} para todos os officios Vassallos, q.
 nas suas oppressões se correm a Expir as suas Supplicas,
 e a consultar or remedio às suas queixas, não pode extranhar
 esta Confiança, antes facilitar, como costuma o acollim.
 de que a Providencia odotou para bem daquelles, que se che-
 gão a amparo del. Ex.^{ca} P. J. de A. Ex. m. ann.

Bahia 24.º de dezembro.
 1782.

D. V. Ex.
 Mais reverente Criado.

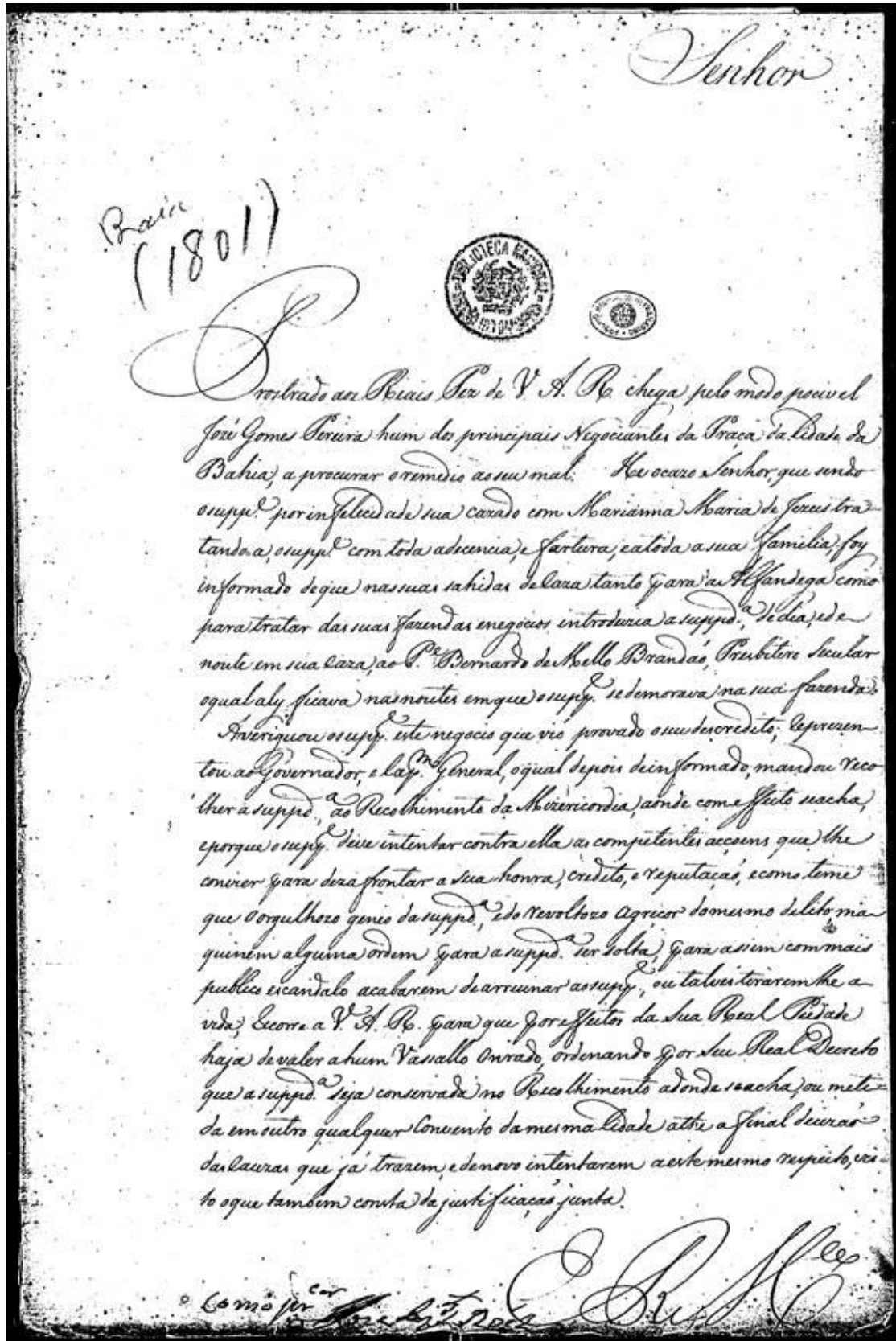
Francisco Comas de Saria
 1782

[f.2r.]

	Em lheroubar o precioso do tempo, porque sendo <i>Vossa Excelenca</i>
	oraculo patente da Magestade para todos os fieies vassallos, <i>que-</i>
	nas suas oppressoeñs occorem a expor as suas Supplicas,
	eaconsultar o remedio às suas queixas, não pode extranhar
5	esta confiassa, antes facilitar; como costuma o acolhimento
	de que a providencia o dotou para bem daquelles, que se che-
	gaõ aampáro de <i>Vossa Excelenca</i> [espaço] <i>Deus Guarde a Vossa Excelenca</i>
	<i>muitos</i> anos
	Bahya 01° de Setembro
10	de <u>1782</u> – [espaço] De <i>Vossa Excelenca</i>
	O mais reverente criado.
	Jacinto Thomàs de Faria
	1782c

5.5 REQUERIMENTO DE JOSÉ GOMES PEREIRA - RJGP

Figura 18: Fac-símile do fólho 1r. RJGP



[f. 1r.]

	Senhor
	Prostrado aos Reais Pez de <i>Vossa Alteza Real</i> chega pelo modo possível
	José Gomes Pereira hum dos principais Negociantes da Praça da Cidade da
	Bahia; a procurar o remedio ao seu mal: He o cazo Senhor, que sendo
5	o <i>supplicante</i> por infelicidade sua cazado com Marianna Maria de Jesus tra-
	tando-a, o <i>supplicante</i> com toda a decencia, e fartura, e a toda a sua familia, foy
	informado de que nas suas sahdas de caza tanto para à Alfandega como
	para tratar das suas fazendas enegocios introduzia a <i>supplicada</i> de dia e de
	noyte em sua caza, ao <i>Padre</i> Bernardo de Mello Brandaõ, Presbitero Secular
10	o qual aly ficava nas noytes em que o <i>supplicante</i> se demorava na sua fazenda
	Averigou o <i>supplicante</i> este negocio que vio provado o seu descredito; represen-
	tou ao Governador, e <i>Capitam</i> General, o qual depois deinformado, mandou reco-
	lher a <i>supplicada</i> ao Recolhimento da Mizericordia, aonde com effeito seacha,
	e porque o <i>supplicante</i> deve intentar contra ella as competentes acçoens que lhe
15	convier para dezafrontar a sua honra, credito, e reputaçãõ, e como teme
	que o orgulhozo genio da <i>supplicada</i> , e do revoltoso agreçor do mesmo delito ma-
	quinem alguma ordem para a <i>supplicada</i> ser solta, para assim com mais
	publico escandalo acabarem de arruinar ao <i>supplicante</i> , ou talvez tirarem-lhe a
	vida; recorre a <i>Vossa Alteza Real</i> para que por effeitos da sua Real Piedade
20	haja de valer ahum Vassalo Onrado, ordenando por seu Real Decreto
	que a <i>supplicada</i> seja conservada no Recolhimento adonde se acha, ou meti-
	da em outro qualquer Convento da mesma cidade athe a final decizaõ
	das cauzas que já trazem, e denovo intentarem a este mesmo respeito, vis-
	to o que tambem consta da justificaçaõ junta.
25	<i>Espera Receber Merce</i>
Inscrição posterior	como [ilegivel]

6 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS DOS DOCUMENTOS

Uma das maiores contribuições do estudo da Paleografia é possibilitar o acesso às informações contidas em um determinado documento manuscrito (Toledo Neto, 2020). Sendo assim, para uma melhor análise das características extrínsecas e intrínsecas do *corpus* selecionado, são apresentados, dentre os aspectos paleográficos que trouxeram maior dificuldade à leitura dos documentos, a relação e classificação das abreviaturas e as diferentes ocorrências de traçados para o grafema <r>.

Nos documentos editados a grafia é, em geral, regular e de fácil leitura, com letras cursivas levemente inclinadas à direita e relativamente uniformes, com a presença de maiúsculas elegantes e ligaduras. Dentre as características paleográficas que foram observadas durante a transcrição dos documentos, estão também a ocorrência de consoantes dobradas; a frequente ausência de fronteira entre palavras; algumas manchas no suporte e inserções de inscrições posteriores, em raros pontos dos fac-símiles.

6.1 ABREVIATURAS


Como afirmam Conceição e Pereira (2019, p.10) é comum encontrar abreviaturas em documentos coloniais, já que, segundo Flexor (2008, p.11) a sua proliferação se explica por dois motivos: ocupar menos espaço, devido à raridade e conseqüente alto custo do material utilizado para a escrita, e economizar tempo escrevendo mais depressa. Outra explicação pertinente é um uso estilístico, para demonstrar erudição.

No entanto, a diversidade de formas que uma palavra abreviada pode apresentar ocasiona dificuldades de interpretação durante a leitura e transcrição das fontes primárias, exigindo do pesquisador conhecimentos específicos (González Antías; Durand, 1992). No *corpus* editado foram decifradas 50 abreviaturas, das quais 44 são por letra sobreposta, 01 por suspensão e 05 por sigla, conforme se apresenta a seguir:

6.1.1 Abreviaturas por suspensão

As abreviaturas por suspensão são definidas como as que se realizam por supressão de elementos finais do vocábulo (Flexor, 2008; Spina, 1994). De acordo com Spina (1994, p. 51), o desenvolvimento desse sistema se dá a partir da escrita carolíngia na Europa. O ponto, segundo Millares Carlo (1929, p. 51), é o signo próprio da abreviatura por suspensão.

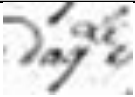
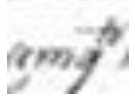
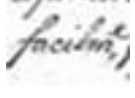

Quadro 4 - Abreviatura por suspensão

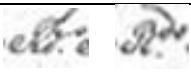
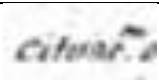


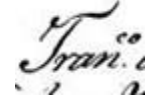
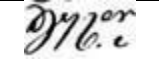

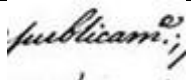


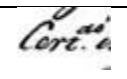








ABREVIATURA	IMAGEM	DESDOBRAMENTO	LOCALIZAÇÃO
q´		que	CJFP: I.5, RJFC: I.3,

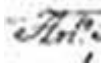



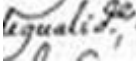

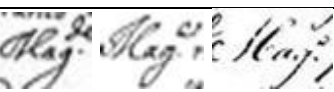
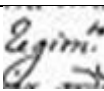
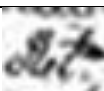
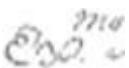
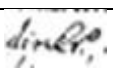
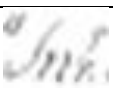
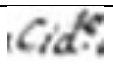
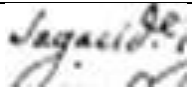
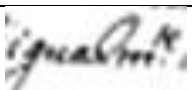
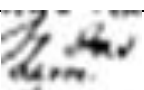


6.1.2 Abreviaturas por letra sobreposta

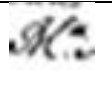
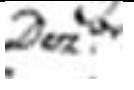
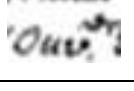
Já as abreviaturas por letras sobrepostas consistem em colocar em expoente a (s) última (s) letra (s) da palavra abreviada (Flexor, 2008; Spina, 1977). Seu uso, segundo Spina (1994, p. 51), muito raro entre os romanos, generalizou-se a partir do século XII com a escritura visigótica. Nos documentos do período estudado, por outro lado, é o tipo mais frequente encontrado.

Quadro 5 - Abreviaturas por letras sobrepostas

ABREVIATURA	IMAGEM	DESDOBRAMENTO	LOCALIZAÇÃO
daq ^{le}		daquele	CJFP: I.24
emq ^{to}		emquanto	CJFP: I.22
Facilm. ^e		Facilmente	CJFP: I.15
Ex. ^a		Excelencia	CJFP: I. 2

R. ^{do}		Reverendo	CJFP: I.14, RJTF: I.7
Cituac. ^m		Cituacam	CJFP: I.3
M ^{to}		Muito	CJFP: I. 26
off. ^o		officio	CJFP: I.28
Fran. ^{co}		Francisco	RJFC: I.2
M. ^{er}		Mulher	RJFC: I.3
Sup. ^e		Supplicante	RJFC: I.4, RJTF: I. 8
publicam. ^e		publicamente	RJFC: I.5
p. ^r		por	RJFC: I.5
Test. ^{as}		Testemunhas	RJFC: I. 6
Cert. ^{aõ}		Certidão	RJFC: I.7
d. ^{os}		ditos	RJFC: I.7
q. ^{es}		quaes	RJFC: I.7
verd. ^e		verdade	RJFC: I.7
p. ^a		para	RJFC: I.10
Sup. ^{da}		Supplicada	RJFC: I.11
Raim. ^{do}		Raimundo	RJFC: I.13
d. ^a		dita	RJFC: I.14
V ^a		Vossa	RJFC: I.10,

An ^o		Antonio	RJTF: I.10
p. ^a		para	RJTF: I.25
Tr. ^{os}		Tratados	RJTF: I.14
R.do		Referido	RJTF: I.20
Qualid ^e		qualidade	RJTF: I.21
aggr ^o		Aggravamento	RJTF: I. 24
Mag. ^e		Magestade	RJTF: I.27, CJTF: I.22, RJFC: I.10
Regim ^{to}		Regimento	RJTF: I.27
Rel. ^{ao}		Relação	RJTF: I.27
Ex. ^{mo}		Excelentissimo	CJTF: I.1
Dinhr. ^o		dinheiro	CJTF: I.12
Snr ^o		Senhor	CJTF: I.1
Cid ^e		Cidade	CJTF: I. 2
sagacid. ^e		sagacidade	CJTF: I.18
igualm. ^{te}		igualmente	CJTF: I.18
dem. ^{das}		demandas	CJTF: I.5
Ill. ^{mo}		Illustrissimo	CJTF: I.1
d.to		dito	CJTF: I.8

M ^a		Maria	CJTF: I. 6
Dez. ^{or}		Dezembargado	CJTF: I.8
Ouv. ^{or}		Ouvidor	CJTF: I.8


6.1.3 Abreviaturas por sigla

Segundo Spina (1994, p. 50), “o processo mais antigo de abreviação [é esse] e seu uso se manteve durante toda a Idade Média”. Ela é definida pela representação da palavra pela letra inicial e podem ser de três tipos: simples - quando indicadas apenas por uma letra; reduplicadas - quando a letra é repetida para significar o plural das palavras representadas; compostas ou acrônimos - quando são formadas por duas ou três primeiras letras da palavra ou pelas letras predominantes do vocábulo.

É importante ainda salientar, que as abreviações por sigla podem ser confundidas com as por suspensão, sendo diferenciadas pelo fato de que, na sigla, “são letras maiúsculas do alfabeto que sozinhas representam palavras completas e das quais são a inicial.” (Flexor, p.13, 2008). Além disso, observa-se um contexto fixo para cada uso.

Quadro 6 - Abreviaturas por sigla

ABREVIATURA	IMAGEM	DESDOBRAMENTO	LOCALIZAÇÃO
V.		Vossa	CJFP: I.2, RJTF: I.6, RJGP: I.2
S.		São	RJFC: I.3
A.		Alteza	RJGP: I.2
R.		Real	RJGP: I.2

E.R.M		Espera Receber Merce	RJFC: I.19 RJGP: I.25
-------	---	-------------------------	--------------------------

6.2 DIFERENTES TRAÇADOS DO GRAFEMA <R>


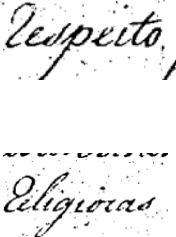

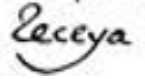

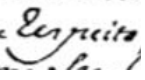

Nos documentos estudados é possível observar algumas ocorrências de uso variacional e/ou de implicação fonética nos vários traçados do grafema <r>. Assim, os alógrafos foram elencados e nomeados, a partir da análise do contexto e de forma comparativa, de acordo às especificidades e exemplos observados da escrita de cada *scriptor* nos fac-símiles.

No que se refere a esse grafema <r>, constata-se a presença de três traçados distintos: martelo, redondo e erre maiúsculo. Segundo Fachin (2007), essa variação não ocorre apenas por diferenciação gráfica, pois quem escrevia tinha consciência de que o fonema deveria ser usado em certo contexto. Exemplifica-se isso, com o erre denominado aqui como redondo, visto que só era utilizado em início de palavras.

A seguir, apresentam-se exemplos, retirados dos documentos trabalhados nesta dissertação, cujos grafemas possuem traçados semelhantes em fac-símiles distintos.




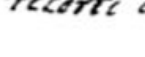
Compreende-se como erre redondo, também conhecido por “dois de conta”, aquele que “tem corpo para além dessas linhas centrais, avançando para a parte superior” (Fachin, p. 231, 2007). Ele caracteriza-se por possuir haste arredondada e ser utilizado sempre em posição de início de palavras. A princípio, pode ser confundido com o erre maiúsculo, no entanto, é representação minúscula.





Quadro 7: Ocorrências de erre redondo

<r> redondo			
IMAGEM (R)	IMAGEM (CONTEXTO)	DOCUMENTO	OCORRÊNCIA
		Carta José Fernandes de Portugal	“respeito” F. 01/r./, L.02 “religiosas” F.01/r./, L.18
		Requerimento de Jacinto Tomás de Faria	“receya” F.01/r./, L.22
		Carta de Jacintho Thomaz de Faria para Martinho de Mello e Castro	“respeito” F.01/r./, L.12
		Requerimento de José Gomes Pereira	“reprezen-” F.01/r./, L.11

Já o erre denominado martelo é definido como aquele que “possui corpo que ocupa apenas o espaço entre as linhas médias” (Fachin, p. 231, 2007). Esse alógrafo se caracteriza por, geralmente, possuir três ductus e uma ou duas serifas, sendo utilizado quase sempre na posição de início ou meio de palavras.

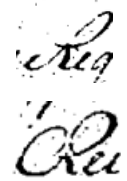
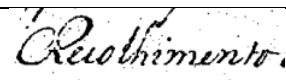




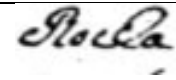


Quadro 8: Ocorrências de erre martelo

<r> martelo			
IMAGEM (R)	IMAGEM (CONTEXTO)	DOCUMENTO	OCORRÊNCIA
		Carta José Fernandes de Portugal	“prezença” F. 01/r./, L.02
		Carta de Jacintho Thomaz de Faria	“recorri” F.01/r./, L.22

		para Martinho de Mello e Castro	
		Requerimento de José Gomes Pereira	“remedio” F.01/r./, L.04
		Requerimento de Jozé Francisco da Costa	“dará” F.01/r./, L.14

No que diz respeito ao erre qualificado como maiúsculo, é possível observar que ele possui módulo maior que os minúsculos e que há diferença na forma e no traçado. Desse modo, é difícil padronizar esse tipo de alógrafo, pois cada scriptor, nesse período, o executa de uma forma específica, conforme o estilo de cada um.

Quadro 9: Ocorrências de erre maiúsculo

<r> erre maiúsculo			
IMAGEM (R)	IMAGEM (CONTEXTO)	DOCUMENTO	OCORRÊNCIA
	 	Carta José Fernandes de Portugal	“Recolhimento” F. 01/r./, L.13 “Regente” F. 01/r./, L.24
		Requerimento de Jozé Francisco da Costa	“Recorre” F.01/r./, L.10
		Carta de Jacintho Thomaz de Faria para Martinho de Mello e Castro	“Rocha” F.01/r./, L.08
		Requerimento de José Gomes Pereira	“Reais” F.01/r./, L.02

7 ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO COM BASE EM GLOSSÁRIO TEMÁTICO

A partir da edição semidiplomática realizada, foi possível selecionar alguns vocábulos para a construção de um glossário, a fim de elucidar questões sociais que influenciaram na representação da imagem feminina nos séculos XVIII e início do XIX, com reflexos na contemporaneidade.

O auxílio do trabalho lexicográfico histórico faz-se importante, por ser um campo de pesquisa que conserva a diversidade de usos da escrita, isto é, o pleno registro da variação gráfica. Assim, se configura como uma das linhas metodológicas norteadoras do trabalho de pesquisa diacrônico do léxico, no que se refere à construção de dicionários históricos da língua, em especial daqueles que objetivem registrar o período que antecede as novas posturas sociais, comportamentais e linguísticas, que é o que é feito neste trabalho, através do glossário, que auxiliará na construção da imagem da mulher da Bahia colonial.

Assim, foi possível evidenciar a construção de uma imagem negativa de mulheres que, ao não se dobrarem aos modelos de conduta que lhes eram impostos, foram recolhidas sob acusação de adultério. Como afirmam Souza e Queiroz (2018), o legado linguístico que nos chega pela leitura de textos antigos revela muitos aspectos das sociedades que os produziram.

7.1 GLOSSÁRIO

Segundo Biderman (1984), o vocabulário é um campo fértil para a investigação linguística, seja ela semântica, fonética, fonológica, literária ou filológica. Assim, a construção de um glossário, instrumento que pode ser definido como “pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas, para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê.” (Biderman, p. 139, 1984), se faz importante para afirmar que há fundamentos e sentidos teóricos na utilização daquele vocábulo no contexto.

Dessa forma, os critérios utilizados para a construção do glossário foram a seleção de vocábulos que façam parte do eixo temático “mulher”, mais especificamente da adúltera, e que elucidem questões sociais que influenciaram na representação da imagem feminina no período descrito, com reflexos na contemporaneidade. Além disso, como ferramenta principal de auxílio para a

construção deste material, foi utilizado o dicionário sincrônico de Raphael Bluteau, datado de 1728 e disponível no *site* da Biblioteca Brasileira da USP. Por ser publicado próximo ao período de datação dos documentos, a obra contribuiu para o esclarecimento dos significados à época. Foram selecionados 11 vocábulos, a partir dos quais se construíram os verbetes listados a seguir.

A organização dos vocábulos no glossário é em ordem alfabética e a microestrutura dos verbetes compreende: a entrada – palavra escolhida destacada em negrito; seguida da classe gramatical, gênero; informação da etimologia; definição – histórica e/ou geral, conforme encontrado e a abonação, que é o exemplo da palavra no contexto do documento, com sua respectiva fonte.

Adultério – *s.m.* [do lat. *adulteriu*]. Pecado da carne; violação da fidelidade conjugal. (BLUTEAU, 1728, v.1, p.141)

“[...] não | sendo punidos os seus crimes, por serem tão favorecidas da Justiça, como se vio no | provadissimo adultério da mulher do Caldeireiro Manoel Nicolau, *que* hindo o cri-[...]” (CJFP, f.1r, L.4-6.)

Alcoviteira – *s.f.* [de alcova, do ar. *al-qubba*] 1. Mulher que entrega mulheres e dá casa de alcove. (BLUTEAU, 1728, v.1, p. 227). Mulher que agencia prostitutas.

“Eu *somente* trazia em minha lembrança por na respeitavel presença de Vossa *Excelencia* olamen- | tavel estado daquela cidade sobre as Cazadas, e Alcoviteiras, mas logo *que* peguei na | pena *alternativamente* meforaõ lembrando as causas da actual desordem *que* ali há.” (CJFP, f.6r, L. 9-11)

Concubina – *s.f.* [Do lat. *concumbere*, "deitar-se com"] 1. A mulher com a qual habita e coabita um homem, como se fosse sua própria mulher. (BLUTEAU, 1728, p. 1481, v.2) 2. Mulher solteira ou separada que vive com um homem.

“as mulheres adulteras tem quantias taez que muitas vezes lheservem para gastar com outras concubinas tão bem recolhidas (emquanto não fogem) evivendo ociozamente intregues aos seus vicioz que o seu recolhimento mais serve de castigo aos seus maridos pella despeza que fazem, do que aellas.” (CJFP, f.1r, L. 20-24)

Criminozas – *p.f.* [Do lat. Criminosus] 1. Que ou aquele que cometeu crime; delinquente, infrator, réu. 2. Quem foge dos padrões sociais.

“Lacivo e Amplo Recolhimento de São Raimundo; unico que ali há desimilhan-
tes criminozas, por não asquerer com justa cauza o Reverendo Arcebispo nos de Don-
zellas fazem percuadir que os maridos são abundantes (o que liga facilmente, por ser”
(CJFP, f.1r L.14)

Infidelidade – *s.m.* [Do lat. scandalus e do gr. skándalon] 1. “Ação que ofende os
bons costumes [...] o pecado que alguém comete por sua malícia.” (BLUTEAU, 1728,
p. 2381, v.3) 2. Aquilo que contraria crenças ou costumes da sociedade.

“adesgraçad[a] cituacam dos homeñs cazados da cidade da Bahia, pella lácidaõ, e
infidelidade das mulheres; de que setemseguido a mayor ofença de Deos, e
escandalo publico; não sendo punidos os seus crimes, por serem taõ favorecidas
da Justiça, como se vio no-provadissimo adulterio da mulherdo Caldeireiro Manoel
Nicolau” (CJFP, f.1r, L. 2-6)

Escandalozo procedimento – *adj.m* 1. Conduta que chama a atenção da sociedade
e que foge da moral e dos bons costumes da época.

“cazar com o Suplicante, abrassou huma conducta taõ escandalozza, que se prostituia
publicamente; por cujo motivo o Suplicante a acuzou, e na acuzação produzio as
testemunhas, que constaõ da Certidaõ incluza, pelos ditos das quaes se prova
as verdades do referido. Para evitar pois taõ escandalozo procedimento, e livrar o
Supplicante, da vergonha, que elle lhe [...]”
(RJFC, f.1r, L 3-9)

Lascívia (lascidão) – *s.f.* [Do lat. lascivia, ae] 1. Luxúria [...] como os namorados,
amigos de brincar. (BLUTEAU, 1728, p. 3589, v.5) 2. Inclinação a uma intensa
sensualidade.

“adesgraçad[a] cituacam dos homeñs cazados da cidade da Bahia, pella lácidaõ, e infidelidade das mulheres (CJFP, f.1r, L. 2-3)

Mulher – *s.f.* [do lat. mulier, ěris 'id.']. 1. Criatura racional do sexo feminino. Concebe dentro de si e pare. Salamão, diz que entre mil homens achará hum bom, entre todas as mulheres nenhuma boa. [...] huma boa mulher, huma boa mula e huma boa cabra erão três mais bestas. [...]” (BLUTEAU, 1728, p. 543, v.5) 2. Esposa de alguém 3. *pej.* Companheira, amante, concubina[...].

“adesgraçad[a] cituacam dos homeñs cazados da cidade da Bahia, pella lácidaõ, e infidelidade das mulheres; de que setemseguido a mayor ofença deDeos, e escandalo publico; naõ sendo punidos osseus crimes, por serem taõ favorecidas daJustiça, como sevio no-provadissimo adulterio damulherdo Caldeireiro Manoel Nicolau” (CJFP, f.1r, L. 2-6)

Prostituir – *v.* [Do lat. prostituere] 1. Expor publicamente, entregar a todos. Prostituir a sua honra. [...] Mulher que se prostituiu (BLUTEAU, 1728, p. 5244, v.6) 2. Levar a fazer ou passar a fazer sexo por dinheiro.

“sua Mulher Anna Joaquina de São Jozê, logo depois de cazar com o Suplicante, abressou huma conducta taõ escandaloza, que seprostituia publicamente” (RJFC, f.1r, L. 3-5)

Orgulhozo genio - *s.m.* 1. Inteligência. 2. Astúcia. 3. Intenção de ocultar ou alterar os fatos.

“e porque o supplicante deve intentar contra ella as competentes acçoens que lhe convier para dezafrontar a sua honra, credito, e reputaçãõ, e como teme que o orgulhozo genio da supplicada, e do revoltoso agreçor do mesmo delito ma-quinem alguma ordem para a supplicada ser solta, para assim com mais publico escandalo acabarem de arruinar ao supplicante, ou talvez tirem-lhe a vida; recorre a Vossa Alteza Real para que por effeitos da sua Real Piedade” (RJGP, f. 1r., L. 14-19)

Recolhimento – *s.m.* [do lat. *re e colligere*] 1. Capacidade de lugar para recolher alguma coisa. (BLUTEAU, 1728, p. 5513, v.7) 2. Local de isolamento 3. Lugar onde se recolhem mulheres; recato; vida concentrada; resguardo. 4. Casa de correção para mulheres.

“Estas mulheres, que custumaõ rou-bar aseus maridos, para despender com os amazios, quando são prezas, ou recolhidas ao Lacivo e Amplo Recolhimento de São Raimundo; unico que ali hã desimilhantes criminozas, por não asquerer com justa cauza o Reverendo Arcebispo nos de Donzellas fazem percuadir que os maridos são abundantes (o que liga facilmente, por ser ali otratamento em quaze todos excecivo as posses) para lhes darem grandes alimentos, axando a Justiça sempre disposta para lhos arbitrar, como ellas querem, sem os maridos as vezes poderem dar-lhos.” (CJFP, f.1r, L. 11-18)

Suplicada – *s.f.* [Do lat. *supplicãtu*] 1. Mulher que é acusada a parte contra a qual o suplicante requer.

“Recorre a Vossa Magestade para que seja servida mandar por seu Real Avizo, que a Suplicada seja recluza” (RJFC, f.1r, L. 10-12)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos aspectos estudados, com a leitura e a edição dos documentos manuscritos, nos quais foram apreciadas particularidades do contexto de recolhimento feminino associado à punição pela suspeita de adultério, pode-se reafirmar a importância dos estudos de práticas culturais do passado para a compreensão da origem da representação da mulher na contemporaneidade.

A edição do *corpus* selecionado possibilitou compreender elementos que integram a análise filológica de manuscritos, tais como os aspectos diplomáticos e paleográficos, presentes nos documentos editados. Ademais, observou-se que a opção por uma tipologia editorial de natureza conservadora contribui para ampliar as possibilidades de acesso às fontes manuscritas, para que seja permitido o desenvolvimento de outros estudos, sejam eles de natureza linguística ou quaisquer outras, que utilizem fontes do mesmo período.

Ademais, a construção do glossário se fez importante para afirmar que há fundamentos e sentidos teóricos na utilização de um determinado vocábulo no contexto. Dessa forma, os vocábulos selecionados do eixo temático “mulher”, mais especificamente da adúltera, elucidam questões sociais que influenciaram na representação da imagem feminina no período descrito, com reflexos na contemporaneidade.

Outrossim, esta pesquisa faz ressaltar a riqueza histórica dos documentos notariais, tanto para o amplo conhecimento público quanto para o estudo da cultura e das práticas de um povo, num determinado tempo histórico. O trabalho ratifica ainda a necessidade da aplicação de metodologia específica para toda investigação que utilize manuscritos como *corpus* de análise, o que reafirma a importância dos estudos filológicos para a exposição e a difusão do conhecimento acerca da cultura escrita, por meio da recuperação e circulação de documentos em geral.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia Social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: Isquerdo, Aparecida Negri; Seabra, Maria Cândida. (org.). **As ciências do léxico**. 1.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2012, v. VI, p. 141-161.

ALGRANTI, L. M. **Honradas e devotas**: condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822. Brasília: EDUNB, Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1993.

ALGRANTI, L. M. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura Mello e. (org.) **História da vida privada no Brasil**, 1997.

ALGRANTI, L.M. **Livros de devoção, atos de censura**: ensaios de história do livro e da leitura na América portuguesa (1750-1821). São Paulo: HUCITEC: Fapesb, 2004.

AZZI, Riolando (org). **A Vida Religiosa no Brasil**: Enfoques Históricos. São Paulo: Paulinas, 1983.

AZZI, R. **Razão e fé**: o discurso da dominação colonial. São Paulo: Paulinas, 2001.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2., 1990, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CNPq; IBICT, 1990. p. 152-158.

BARBOSA, M. A. Dicionário, Vocabulário, Glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria (org.) **A Constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2.ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. (Caderno de Terminologia. n.1). Disponível em: https://citrat.fflech.usp.br/sites/citrat.fflech.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%201_1.pdf

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**: história externa das línguas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A ciência da lexicografia**. Alfa, São Paulo 28(supl.):1-26, 1984

BLUTEAU, R. **Vocabulário português e latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1712-1728, 10 v. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

BORGES, R.; SOUZA, A. S. Filologia e edição de texto. In: BORGES, R. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martin Fontes, 2005.

CARTA de José Fernandes de Portugal para D. Rodrigo de Souza Coutinho em que lhe narra a extraordinária devassidão das mulheres casadas da Cidade da Bahia e lhe cita os mais escandalosos casos de adultério. [ant. 1817]. DOC. 21086. Cx. 108. Disponível em:

http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_CA&pesq=carta%20jos%C3%A9%20fernandes%20de%20portugal&pagfis=52600. Acesso em: 25 nov. 2020.

CARTA de Jacinto Thomaz de Faria para Martinho de Mello e Castro, em que entrega à sua proteção o assunto a que se referem os documentos seguintes. Bahia, 1 de setembro de 1782. DOC. 11067. Cx. 58. Disponível em:

http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_CA&pesq=jacinto&pagfis=28635 Acesso em: 25 nov. 2020.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel. 2002. Tradução: Maria Manuela Galhardo

Chartier, R. (2010). Escutar os mortos com os olhos. **Estudos Avançados**, 24(69), 6-30. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510>

CONCEIÇÃO, L. R.; PEREIRA, N. S. S. A construção da imagem da mulher na Bahia colonial. In: ENECULT, 15., 2019, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: [UFBA], 2019. v. 1, p. 27. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111708.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

CONSELHO Ultramarino. Arquivo Histórico Ultramarino. 2016. Disponível em: <https://digitarq.ahu.arquivos.pt/details?id=1119329> Acesso em 12 dez. 2022.

FACHIN, P. R. M. O grafema “erre” e seus alógrafos na representação das vibrantes em manuscritos do século XVIII. São Paulo: **Estudos Linguísticos XXXVI** (2), 2007. Disponível em:

<http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2007/sistema06/53.PDF>. Acesso em: 21 ago. 2022.

FLEXOR, M. H. O. **Abreviaturas**: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2 ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FLEXOR, M. H. O. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

GONZÁLEZ ANTÍAS, A.; DURAND, G. **Paleografía Práctica** - Su aplicación en el estudio de los documentos históricos venezolanos. Caracas: Academia Nacional de la Historia, 1992.

LOSE, A. D.; SOUZA, A. S. de. (2022). Para uma filologia na pesquisa em linguística histórica. **Letras**, (60), 11–32. <https://doi.org/10.5902/2176148542058> (Original work published 13º de outubro de 2020)

MARCOTÚLIO, et al. **Filologia, história e língua**: Olhares sobre o português

medieval. 2018.

MATTOS E SILVA, R. V. (org.). Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil. In: MATTOS E SILVA, R. V. (org.). **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2001. p. 553-555. (Coleção Primeiros Estudos, v. 2). Tomo 2.

MILLARES CARLO, Agustín. **Paleografía Española**. Ensayo de una Historia de la Escritura en España desde el siglo VIII al XVII. Barcelona; Buenos Aires: Labor, 1929.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Dicionário histórico do português do Brasil: um modelo de dicionário histórico. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 12, p. 329-349, 2010.

PRIORE, M. L. M. Del. **A história do corpo e a Nova História**: uma autópsia. Revista USP, (23), 48-55. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i23p48-55>. Acesso em: 28 abr de 2022.

REQUERIMENTO de Jacinto Tomás de Faria, à rainha, [D. Maria], solicitando provisão de agravamento da sentença proferida pela Casa de Suplicação no acórdãos finais, contra os crimes de adultério e alcovitice cometidos por sua esposa, Ana Maria Joaquina da Purificação, e por António José Coelho e Joaquim Vieira da Silva. [1782]. DOC. 13550. Cx. 183. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_AV&pagfis=112292. Acesso em: 25 nov. 2020.

REQUERIMENTO de José Francisco da Costa à rainha [D. Maria] solicitando a reclusão de sua mulher, no recolhimento dos Perdões ou de São Raimundo, ambos na cidade da Bahia, em virtude dela ter cometido adultério. [1793]. DOC. 14223. Cx. 196. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_AV&pagfis=118444. Acesso em: 13 de nov. de 2020.

REQUERIMENTO de José Gomes Pereira, negociante da praça da Bahia, ao príncipe regente [D. João], solicitando que sua mulher, Mariana Maria de Jesus, seja mantida no recolhimento da Misericórdia. [1801]. DOC. 15408. Cx. 221. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_AV&pagfis=147474. Acesso em: 13 nov. 2020

SANTOS, E. S.; BARBOSA, G. M. O.; BRITO, R. C. et al. Gênero textual carta e ensino: considerações sobre a tradição epistolar. **A cor das Letras**, Feira de Santana, v.19, n.3, p. 190-200, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/2043/pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Mulheres brancas no fim do período colonial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 4, p. 75-96, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1763>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SOUZA, Damares O.; QUEIROZ, Rita de Cássia R. de. Filologia, léxico e crime: edição e estudo lexical de uma queixa-crime. In: ABBADE et al. (org). **Filologia e estudos do Léxico**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018. p. 109-124.

SOUZA, Laura de Mello e.(org). **História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhias das Letras, 1997

SPINA, Segismundo. Apontamentos Paleográficos. In: **Introdução à Edótica: crítica Textual**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética, Edusp, 1994.

TAVARES, Luís H. Dias. **História da Bahia**. São Paulo: EDUNESP; Salvador: EDUFBA, 2001.

TELLES, C.M.; LOSE, A. D. Qual edição e o que editar. **A cor das Letras**, Feira de Santana, v. 18, n.3, p. 271-293, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1863/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. **Travessias Interativas**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 192–208, 2020. DOI: 10.51951/ti.v10i20. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/13959>. Acesso em: 30 out. 2023.

XAVIER, V. R. D. Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas: critérios de elaboração. **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, MG, v.5, n.2, p. 108-120, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 14. nov. 2022